



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus Guanambi
Zona Rural – Distrito de Ceraíma – Guanambi-BA – CEP 46.430-000
Telefone: (77) 3493-2100 – E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi>

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Forma de Desenvolvimento: Articulada Integrada ao Ensino Médio

**GUANAMBI - BA
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus Guanambi
Zona Rural – Distrito de Ceraíma – Guanambi-BA – CEP 46.430-000
Telefone: (77) 3493-2100 – E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi>

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**GUANAMBI - BA
2017**



IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO/HABILITAÇÃO	Curso Técnico em Agropecuária
NÚCLEO TECNOLÓGICO	Recursos Naturais
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	Articulada Integrada ao Ensino Médio
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano – <i>Campus</i> Guanambi
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
CARGA HORÁRIA TOTAL	3680 horas
PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	5 Anos
CRIAÇÃO	Portaria nº 205/95 do Ministério da Educação, publicada no D.O.U no dia 20 de outubro de 1995.
NÚMERO DE VAGAS	80
REFORMULAÇÃO	Portaria nº. 69, de 12 de julho de 2016
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO	Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº. 04 de 2017 CONSUP/IF Baiano, de 07/02/2017.



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
José Alberto Alves

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Pró-Reitora de Extensão
Carlindo Santos Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos

Diretor Geral do *Campus* Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima



EQUIPE ORGANIZADORA

Direção:

Roberto Carlos Santana Lima - Diretor Geral
Nivaldo Moreira Carvalho – Diretor Acadêmico
Jadson Costa Silva – Diretor de Administração e Planejamento
Evanilton Moura Alves – Coordenador de Ensino

Equipe Técnica Pedagógica:

Carlito José de Barros Filho
Judácia da Silva Pimentel Carvalho
Leila Miranda Pereira Rocha
Mayana Abreu Pereira

Núcleo de Assessoramento Pedagógico do

Curso Técnico Integrado em Agropecuária – *Campus* Guanambi

Portaria nº 96 de 13 de novembro de 2014:

Tatiane Malheiros Alves – Docente (Coordenadora)
Judácia da Silva Pimentel Carvalho - Técnica em Assuntos Educacionais
Leila Miranda Pereira Rocha - Técnica em Assuntos Educacionais
Carlos Elísio Cotrim - Docente
Nivaldo Moreira Carvalho - Docente
Verbenes Fernandes de Azevedo – Docente

Núcleo de Assessoramento Pedagógico do

**Curso Técnico Integrado em Agropecuária – *Campus* Guanambi (responsável pela
revisão)**

Portaria nº 69 de 12 de julho de 2016:

Sinézio Cotrim Guimarães Júnior – Docente (Coordenador)
Ana Marta Prado Barreto – Pedagoga
Leila Miranda Pereira Rocha - Técnica em Assuntos Educacionais
Carlos Elísio Cotrim - Docente
Nivaldo Moreira Carvalho - Docente
Verbenes Fernandes de Azevedo - Docente

SUMÁRIO

1 Apresentação	08
2 Caracterização do <i>Campus</i>	09
3 Caracterização do Curso	11
4 Justificativa	12
5 Objetivos	14
5.1. Objetivo Geral	14
5.2. Objetivos Específicos	14
6 Perfil do egresso	15
7 Perfil do curso	16
8 Formas de acesso	17
9 Organização curricular do curso	18
10 Estrutura curricular	23
11 Metodologia do curso	27
12 Matriz Curricular	30
13 Programas de Componente Curricular	32
Ementário do Núcleo Estruturante	32
Ementário do Núcleo Tecnológico	87
Ementário do Núcleo Diversificado	122
14 Estágio Curricular	130
15 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos Anteriores	133
16 Avaliação	133
16.1 Do discente ou do processo de ensino aprendizagem	133
16.2 Avaliação do Curso	134
17 Políticas Institucionais	136
17.1 Programa de Nivelamento	136
17.2 Programa de Monitorias	137
17.3 Programas de Tutoria Acadêmica	137
17.4 Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito De Educando	137
17.5 Programa de Assistência Estudantil	137
17.6 Sistema de Acompanhamento de Egressos	138
17.7 Programa de Apoio a Eventos Artísticos Culturais e Científicos	138
17.8 Política de Diversidade e Inclusão	139
17.8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	139
17.8.2 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi)	140
17.9 Programas de Pesquisa e Extensão	140
18 Infraestrutura	141
19 Biblioteca	143
19.1 Estrutura e Funcionamento Referências Básicas e Complementares do Curso Técnico em Agropecuária	143
19.2 Laboratórios	144
20 Recursos Didáticos	148
21 Sala de aula	148
22 Acessibilidade	149
23 Pessoal Docente e Técnico Administrativo	150

23.1 Pessoal Docente	150
23.2 Pessoal técnico administrativo	154
24 Certificados e Diplomas	156
25 Referências	157
Anexos	158
Anexo I - Referências Básicas e Complementares do Curso Técnico em Agropecuária	159
Anexo II - Plano de Atualização da Biblioteca	170
Anexo III - Plano de Expansão da Infraestrutura	174

1 APRESENTAÇÃO

As últimas décadas foram marcadas por avanços tecnológicos e científicos, repercutindo na qualificação profissional e, conseqüentemente, na educação, trazendo significativas alterações no sistema de produção e qualificação profissional. A Educação Científica e Tecnológica ofertada pelo IF Baiano *Campus* Guanambi, é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à cultura e às atividades produtivas. Essa formação é indispensável para o desenvolvimento social da nação, considerando os interesses da comunidade local, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Dessa maneira, a educação não se restringe à formação profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O IF Baiano *Campus* Guanambi exerce papel educativo fundamental na sociedade, em consonância com parcerias de outras instituições de ensino e/ou do trabalho, visando à melhoria das condições de formação, prestação de serviços, assistência técnica e tecnológica, bem como o aprimoramento profissional.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ofertado na modalidade presencial da Educação Profissional Técnica, na forma de articulação integrada ao Ensino Médio. Este projeto de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas do referido curso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – *Campus* Guanambi tendo como princípio norteador a fundamentação nas bases legais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como nas resoluções e decretos específicos. Nele se fazem presentes, também, elementos constitutivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), evidenciados a partir de princípios do trabalho como princípio educativo, da educação como estratégia de inclusão social, da gestão democrática e participativa e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso oferecido busca contribuir para a formação do indivíduo em condições de atuar no mundo do trabalho e na sociedade, dessa forma, o IF Baiano *Campus* Guanambi

compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vincula-se ao projeto de nação soberana e ao desenvolvimento sustentável, incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todos, mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica buscando atender as demandas de natureza econômica, cultural, política, ambiental e social, considerando os princípios legais e éticos que norteiam uma educação de qualidade integrada com ações de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso Técnico em Agropecuária foi autorizado pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 205/95, publicada no D.O.U no dia 20 de outubro de 1995, atendendo inicialmente a 80 (alunos) alunos matriculados na 1ª série, todos egressos do Ensino Fundamental.

O curso é ofertado anualmente, sem terminalidade intermediária, com matrícula única para o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e confere o diploma de Técnico em Agropecuária ao aluno que concluir seus estudos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Ensino Médio, conforme legislação vigente.

2 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), autarquia federal, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e está vinculado ao Ministério da Educação.

O *Campus* Guanambi localizado na região Sudoeste do estado da Bahia, na zona rural do distrito de Ceraíma, município de Guanambi, a 14 km de distância da sede, já existia desde 1995 funcionando com larga e exitosa experiência na oferta da educação técnica como Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira (EFAAJT), criada pela Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993.

Com a reestruturação da rede de Educação Profissional e Tecnológica, proposta pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a EFAAJT passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus* Guanambi-Bahia.

Dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, são ofertados: Técnico em Agroindústria e Técnico em Agropecuária, articulados de forma integrada ao Ensino Médio, além do curso Técnico em Informática correspondente ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Na forma subsequente ao Ensino Médio, existem os cursos:

Técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia.

No que se refere à Educação Superior, o *Campus* oferta os cursos de Licenciatura em Química, de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agroindústria e Bacharelado em Engenharia Agrônômica. Em nível de pós-graduação, é oferecido o curso de Mestrado Profissional em Produção Vegetal do Semiárido, credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O *Campus* Guanambi possui uma estrutura organizacional administrativa e didático-pedagógica que se inter-relacionam buscando a integração no planejamento e execução das ações. Com o propósito de atender aos objetivos institucionais, a partir de sua estrutura básica, o *Campus* dispõe da Coordenação de Assuntos Estudantis e do Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando, que juntamente com uma equipe multiprofissional articulada com os demais setores da instituição realizam um trabalho voltado às questões de ensino e aprendizagem e também ao desenvolvimento de ações e políticas para a permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

Em sua estrutura organizacional, o *Campus* ainda possui um Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas, que se articula aos demais setores da instituição, cujo propósito é implementar políticas de acessibilidade de modo que as barreiras físicas, pedagógicas e de comunicação sejam minimizadas, garantindo assim o acesso e a permanência de pessoas com necessidades especiais nos diferentes ambientes.

Ao ofertar cursos de diferentes modalidades, o *Campus* atende a sujeitos diversos, inclusive jovens e adultos, nesta perspectiva, desenvolve práticas educativas que contribuam para a formação dos sujeitos de sua história, propiciando espaços de relações entre os saberes e de reconhecimento de experiências trazidas pelos educandos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

Com a finalidade de atender às demandas inerentes à inclusão escolar, o *Campus* vem investindo na formação de seus profissionais, na aquisição de tecnologias assistivas e no desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas em condições de aprendizagem acessíveis e não excludentes, cujo princípio é o de valorizar as diversas maneiras de aprender, compreender o mundo e dar significado a ele.

Diante do exposto, o *Campus* apresenta estrutura organizacional adequada para o atendimento das demandas do curso técnico em Agropecuária e às especificidades dos estudantes incluindo os jovens e adultos bem como os que possuem necessidades educacionais específicas.

No que se trata de estrutura física e material necessários ao funcionamento do referido curso, o *Campus* atende às orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, uma vez que dispõe de biblioteca, acervo específico atualizado, Laboratório de Informática com programas específicos, Laboratórios específicos para o curso, Unidades didáticas como os Setores de Agricultura, Zootecnia voltados para a área Agropecuária.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A opção pela oferta do curso Técnico em Agropecuária fundamentou-se na demanda de profissionais de nível técnico na área de Agropecuária, comprovada em pesquisa realizada quando da implantação do Curso em 1995. A investigação foi feita, através de entrevista estruturada, com a aplicação de questionários diferentes a públicos específicos: um, para empresários e prestadores de serviços e outro, destinado à classe estudantil. Foram realizadas 613 (seiscentos e treze) entrevistas, sendo 159 (cento e cinquenta e nove) empresários e 454 (quatrocentos e cinquenta e quatro) estudantes. Nas informações colhidas com a classe empresarial, além de dados relacionados à demanda por profissionais de nível técnico, procurou-se obter um diagnóstico sobre as qualidades e deficiências dos técnicos formados pela escola até o momento. Já os estudantes indicaram os cursos que gostariam que fossem ofertados pela Escola. Como resultado, sobre a existência de oportunidades no mundo do trabalho de nível técnico, 73% (setenta e três por cento) dos entrevistados apontaram a área de agropecuária como prioritária, seguida da área de saúde e de informática.

O curso Técnico em Agropecuária é organizado em regime seriado, com 1ª, 2ª e 3ª séries, sendo o conjunto de disciplinas estruturado de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e de atividades diversificadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem. Com funcionamento em tempo integral nos turnos matutino e vespertino, seu currículo é estruturado de forma que seja atendida a formação geral do educando, preparando-o para além do exercício da profissão de Técnico em Agropecuária, desenvolvendo habilidades e competências necessárias à integração na sociedade tanto para continuação dos estudos, quanto para atuação no mundo do trabalho.

No sentido de garantir a inserção do técnico em agropecuária no mundo do trabalho na região, o IF Baiano *Campus* Guanambi vem estabelecendo parcerias visando o atendimento das demandas dos arranjos produtivos locais e regionais dos perímetros públicos de irrigação e das áreas de sequeiro das regiões Sudoeste e Oeste da Bahia e do Norte de Minas Gerais,

que correspondem às áreas de atuação do *Campus*. Está assim, em sintonia com a Lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, referente a todos os seus aspectos, inclusive à verticalização do ensino. Diversos convênios também foram celebrados com instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais e associações, tendo como objetivo principal o acolhimento dos alunos em programas de estágios nestas Instituições. Muitas vezes, também, como cedente de estágios para outras Instituições de Ensino. Este grupo engloba muitas fazendas produtoras de soja, milho e algodão, localizadas na região Oeste da Bahia, pequenas agroindústrias espalhadas por todo o Território Sertão Produtivo e também diversas prefeituras de vários municípios componentes do referido território. Entre as Instituições que compõem estas parcerias podemos relacionar a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Prefeitura Municipal de Guanambi, Cooperativa Agropecuária de Guanambi, Associação dos Produtores de Mel do Município de Pindaí, Instituto Nacional Anísio Teixeira, Petrobras, Centro de Educação Superior de Guanambi e Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, dentre outras. Há, também, parcerias com a Epamig Norte de Minas (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), a Emater de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Montes Claros.

O IF Baiano – *Campus* Guanambi planeja e executa políticas/ações de inclusão, de diversidade cultural, étnico raciais, geracional, de sustentabilidade ambiental, de estudantes com necessidades educacionais específicas, com deficiência, entre outros. A infraestrutura física, organizacional e material do *Campus* assegura o desenvolvimento do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de maneira adequada para os seus discentes.

4 JUSTIFICATIVA

O IF Baiano *Campus* Guanambi representa força impulsora para formação inicial e continuada dos profissionais nas mais diversas áreas de interesses para a sociedade, possibilitando a elevação da produtividade, a conservação das riquezas nacionais e a eficácia do trabalho em todos os seus setores, levando-se em conta que o potencial humano é a maior riqueza de qualquer sociedade. Dessa maneira, atua na habilitação e formação de profissionais para ingresso no mundo do trabalho, assessoria técnica aos produtores da região, qualificação e requalificação de pequenos e médios produtores rurais, contribui para a melhoria de produtos da região, desenvolve ainda atividades de pesquisas e extensão na área agrícola, tecnológica e educacional.

Sintonizado com as demandas locais que contribuem para o desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão: “Oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão”. (IF Baiano, 2015-2019, p. 21).

A oferta do Curso Técnico em Agropecuária pelo *Campus* Guanambi justifica-se face à demanda que se apresenta não só no município de Guanambi, mas em toda a região circunvizinha. Oferta essa condizente com os princípios inerentes ao IF Baiano, o qual é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes formas de ensino e suas modalidades, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, tecnológicos e pedagógicos.

O estudo de demanda realizado por meio de consulta à comunidade local corroborou a necessidade eminente de profissionais especializados para atuar no setor agropecuário. Não obstante, cerca de 330 estudantes, em um universo de 450, apontaram a predileção pela formação nesta área.

Nesse ínterim, como resultado da entrevista com os empresários, a maioria ratificou o anseio pela qualificação profissional na área de agropecuária. Esses dados comprovaram que, apesar da crise do setor agropecuário, o mundo do trabalho tem uma perspectiva otimista. Isto também pode ser justificado pelo fato de a Escola encontrar-se situada no Distrito de Ceraíma, anexa ao perímetro irrigado de mesmo nome, implantado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), no início da década de 70, sendo muito significativo para a economia agrícola do município.

No que se refere à pecuária, a oferta de empregos tem aumentado bastante, principalmente, em decorrência da decadência da monocultura do algodão que afetou de maneira acentuada a economia da região e praticamente obrigou os fazendeiros (que já dispunham de infraestrutura como máquinas e implementos, além de terras mecanizáveis) a intensificar e diversificar suas atividades. Colaboram também para isso, as políticas de fomento que buscam difundir e financiar, principalmente para associações de produtores, atividades como a caprinocultura, a ovinocultura, a suinocultura, a apicultura e a bovinocultura de corte e leite, dentre outras.

A oferta do Curso Técnico em Agropecuária torna-se, pois, um significativo avanço frente ao desenvolvimento das competências agrícolas como um todo, no âmago do Estado da

Bahia, o qual desenvolverá seu potencial econômico de forma harmoniosa com a intensa participação comunitária, havendo provimento de instrumentos das Ciências e das Tecnologias, ratificando o domínio dessas ferramentas como forte contribuinte para a redução da disparidade social no contexto da política econômica.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Agropecuária tem o objetivo de formar profissionais técnicos de nível médio da área Profissional Agropecuária, de acordo com as tendências da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos. Com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e oferta de soluções no seu contexto de trabalho, considera os diferentes patamares tecnológicos, orienta atividades agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, a fim de garantir a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais habilitados para atuar, junto às instituições e propriedades rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e animal;
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal, através da inclusão, no mundo do trabalho, de profissionais capazes de transformar a realidade de maneira autônoma e empreendedora;
- Formar um profissional crítico, ético, criativo e autônomo, cuja atuação esteja alicerçada no contexto social e cultural com ênfase na inovação e na responsabilidade socioambiental;
- Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para a formação de um profissional capaz de desenvolver ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais, bem como planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;

- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimento, elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias; gerir projetos que envolvam a produção vegetal e animal;
- Oferecer aos futuros profissionais os conhecimentos tecnológicos necessários para a melhoria de qualidade e desenvolvimento de novos produtos e de novas tecnologias;
- Oferecer ao mundo do trabalho um profissional dotado de conhecimentos técnico, científico e ético com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento sustentável e solidário;
- Contribuir para formação de um cidadão que seja capaz de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando ainda, a continuação dos estudos;
- Propiciar vivência da prática profissional para consolidação dos processos de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática.

6 PERFIL DO EGRESSO

O Curso deverá capacitar o profissional para que tenha uma visão estratégica globalizada do setor produtivo agropecuário e para analisar a situação técnica, econômica e social da região. A formação incumbe ainda esse profissional a observar os pressupostos da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável a fim de identificar as atividades peculiares da área com potencial de desenvolvimento agropecuário e com domínio dos processos de manejo do solo, de colheita, pós-colheita e comercialização agrícola, montagem, monitoramento e gestão do agronegócio.

Atribui-se ao Técnico em Agropecuária o planejamento das ações referentes ao plantio e aos tratos de culturas anuais e perenes; os métodos de prevenção, o controle e erradicação de pragas; a elaboração de projetos topográficos, de irrigação, de drenagem, de instalações rurais e zootécnicas; além da perspectiva de inclusão da elaboração de projetos agropecuários de incorporação de novas tecnologias e de crédito rural, atuando sempre com base em princípios éticos e de maneira sustentável.

O Técnico em Agropecuária é um profissional com competência para atuação: no manejo de forma sustentável, na fertilidade do solo e nos recursos naturais, no planejamento e

execução de projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água, na seleção de produção de insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas), no desenvolvimento de estratégias para reserva de água e alimentação animal, na realização de atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio.

O egresso será capaz de realizar colheita e pós-colheita, realizar trabalhos na área agroindustrial, operar máquinas e equipamentos, manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade), desenvolver atividade de gestão rural, observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho, projetar instalações rurais, realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas, realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais, planejar e efetuar atividades de tratos culturais de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2012).

Com relação ao Técnico em Agropecuária formado no IF Baiano, *Campus* Guanambi, além das competências técnicas inerentes à área de atuação supracitadas, pode-se vislumbrar um profissional capaz de se inserir no mundo do trabalho, especialmente comprometido com o desenvolvimento regional sustentável; com uma formação humanística e uma cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, atuando com base em princípios éticos e com vistas à sustentabilidade.

Atribui-se ao egresso o aprimoramento contínuo dos saberes por intermédio da interação reflexiva com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes, assumindo-se como cidadão crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos; que se mostra, ainda, capaz de assumir posições de coordenação, motivação e orientação, evidenciando boa aptidão ao trabalho em equipe, ao empreendedorismo e ao exercício da liderança comunitária.

7 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio destina-se a pessoas que concluíram ao 9º ano do Ensino Fundamental e que procuram formação técnica associada à formação de nível médio. Com uma duração mínima de 3 (três) anos, cursada em período integral diurno, articulando componentes do Ensino Médio aos de formação técnica, perfaz uma carga horária total integrada em 3480 horas acrescida de 200 horas de Estágio Curricular.

Em sua execução, busca-se a integração de conhecimentos propedêuticos e técnicos à prática profissional. Quanto à sua abordagem formativa, este curso se caracteriza por oferecer uma formação geral em aspectos sociais, científicos, políticos e culturais, associado a uma preparação técnica específica que engloba temas relacionados à área profissional Agropecuária.

Como possibilidades de atuação profissional, mediante este perfil formativo, podemos destacar o desenvolvimento de atividades especializadas em ambientes relacionados à agricultura e instituições de pesquisa, bem como a prestação de consultoria que envolva aspectos inerentes à sua área de atuação.

8 FORMAS DE ACESSO:

Para o ingresso ao curso Técnico em Agropecuária, é necessário que se tenha concluído o Ensino Fundamental e seja aprovado em Processo Seletivo anual aberto ao público, regido por edital específico.

O Processo Seletivo ocorre por meio de três sistemas de vagas: ampla concorrência, cotas para estudantes oriundos de escolas públicas e cotas para pessoas com necessidades educacionais específicas. Outras formas de ingresso podem ser contempladas de acordo com as normas institucionais vigentes. Dessa maneira, são ofertadas 80 vagas anuais.

Outra forma de ingresso é mediante transferência interna, externa ou *ex-offício* desde que estejam em conformidade com a Organização Didática da EPTNM vigente e legislação específica. A transferência interna ocorre entre os *Campi*, no âmbito do IF Baiano e a transferência externa, surge de outra instituição pública da EPTNM para o IF Baiano, considerando a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico.

A transferência *ex-offício* decorre da transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, ou seu dependente estudante, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe um dos *Campi* do IF Baiano, conforme legislação em vigor.

O Curso poderá contemplar outras formas de ingresso previstas nas normas institucionais vigentes.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade Educação Profissional, na forma Integrada, *Campus* Guanambi, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: nº Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº a Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990, a Lei nº 11 645/08, Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº3, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11 947/09, Lei nº 10741/03, Lei nº 9 795/99, Lei nº 9 503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este está inserido, bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do

processamento de aprendizagem, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema. (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do núcleo estruturante, do eixo diversificado e núcleo tecnológico, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agropecuária tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento; execução; acompanhamento; fiscalização; orientação de diferentes fases de projetos agropecuários em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agropecuárias.

O itinerário formativo do discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados, a prática em sala de aula e em campo de forma que o estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agropecuária.

Projetos Integradores

Os chamados **Projetos Integradores** também são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Eixo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular Projeto Integrador estão previstas a realização de cursos, encontros, seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do campus, com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem bem como o domínio de competências para o exercício da profissão de técnico em Agropecuária. Além de produções acadêmica e técnico-científicas, por meio do projeto integrador, os estudantes também poderão desenvolver produções de difusão cultural como espetáculos, exposições, projeção de vídeos, etc.

O projeto integrador, compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional, possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Por meio da realização de projetos, o estudante terá o acompanhamento pedagógico do professor orientador e demais professores envolvidos, que irão acompanhar e coordenar todo o itinerário formativo, com o apoio da assessoria pedagógica, quando necessário.

Neste componente curricular, deverão ser abordados também os temas transversais obrigatórios que contemplem os direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do estudante diante da pluralidade cultural.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos juntamente com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc., a partir de roteiro pré-definido, ou quando necessário também atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

É um componente curricular com carga horária definida na matriz e portanto haverá computo de frequência, o professor responsável será o supervisor e os demais professores envolvidos serão orientadores no total de, no mínimo, dois, definidos pelo Colegiado, que auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador.

Ao final, o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto. Essa nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação. Os trabalhos desenvolvidos deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, o Projeto Integrador poderá desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais.

Entretanto, ressalta-se que essa disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores. Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores. Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso. Além disso, os temas transversais, tais como, direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, entre outros podem ser desenvolvidos ao longo dos trabalhos.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações-problema, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito a assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador obedecerá as seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- Definição do supervisor;
- Plano de ação com cronograma e materiais/equipamentos;
- Desenvolvimento do produto final;
- Apresentação do produto em um evento de culminância.

Fichas de Avaliações: Valor 10,0

Itens	Variação Pontos	Pontuação
Projeto	0 - 3,0	
Processo de desenvolvimento do projeto	0 – 1,5	
Domínio conteúdo	0 – 2,0	
Apresentação	0 – 2,0	
Participação do grupo	0 – 1,5	
Total	0 - 10,0	

Relação professor-discente

No processo de construção do conhecimento um dos fatores que interfere fortemente é a relação estabelecida entre professores e alunos. Essa relação precisa ser marcada pela afetividade, confiança, empatia e respeito. Afinal, o bom relacionamento entre professor e aluno é um fator que favorece a aprendizagem.

Nessa relação, o professor não deve ser visto como o único detentor do saber. Ao contrário, precisa considerar os saberes que os alunos trazem consigo. Para isso, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo sincero, pois como afirma Gadotti (1999:2), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo. Desta maneira, o aprender se torna mais efetivo quando o aluno sente que seus conhecimentos prévios são valorizados e considerados.

A construção do conhecimento não deve ser compreendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. Nessa abordagem, o papel do professor é o de facilitador de aprendizagem, um intermediário entre os conteúdos e o sujeito-aprendente, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à autorrealização.

Segundo Freire (1996: 96), “o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. Dessa maneira, cabe a cada educador escolher que marca gostaria de deixar impregnada em seus alunos.

Trabalho em equipe

Um aspecto importante a ser considerado na metodologia adotada pelo professor é a diversificação de estratégias de ensino a fim de dinamizar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as estratégias a serem adotadas, destaca-se o trabalho em equipe. O trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento.

Nos dias de hoje, cada vez mais o trabalho em equipe vem sendo requerido nas atividades cotidianas. O ser humano, seja na família, na comunidade, na profissão, está sempre atuando, conflitando, convivendo em grupo.

A capacidade de produzir em grupo está sendo mais valorizada, pois as experiências realizadas em equipes resultam num valioso retorno para os membros do grupo que além de aprender a conviver com as diferenças, passam a entender as potencialidades e fraquezas suas e dos outros, desenvolvendo um respeito e crescimento intelectual mútuo.

Os trabalhos em grupos são ferramentas eficientes no processo de construção do conhecimento. Para tanto, é preciso conhecer melhor o perfil dos alunos e os fatores que podem determinar os resultados dos trabalhos em grupo. Esse tipo de organização do ensino ajuda os professores a serem mais efetivos no uso do tempo em sala de aula, além de romper com a postura de apresentação exaustiva dos conceitos.

Nesta abordagem, reconhece-se e valoriza-se o papel ativo do sujeito da aprendizagem. Trabalhando em equipe, o estudante exercita uma série de habilidades. Ao mesmo tempo em que estuda o conteúdo das disciplinas; aprende a ouvir, avaliar e a se posicionar.

Dessa maneira, na metodologia de trabalho a ser adotada no Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio; essa forma de organização do processo de ensino-aprendizagem será valorizada.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi orienta-se pelos valores apresentados na Lei 9394/96 – LDB, a saber, os fundamentos ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, ao respeito ao bem comum e à ordem democrática e os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

Observam-se também na organização pedagógica e curricular deste Projeto Pedagógico de Curso as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, instituídas pela Resolução n° 03 de 26 de junho de 1998, que se constituem em um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários a sua execução.

Conforme determina a Lei 9.394/96, Seção I, Artigo 26, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecida pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, abrange os componentes da Base Nacional Comum, complementada pela parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público alvo.

A estrutura curricular está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio estrutura-se em três (3) eixos, a saber: Base Nacional Comum, organizada em três grandes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias; Eixo Diversificado, Eixo Tecnológico e Estágio Curricular Obrigatório.

O currículo do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio do *Campus* obedece ainda às seguintes diretrizes: atendida a formação geral do educando, prepara-o para o exercício de profissões técnicas, possibilitando-o à aquisição de habilitação profissional. Assim, por se tratar de uma instituição especializada em educação profissional, esta habilitação constitui a parte diversificada, integrada à Base Nacional Comum.

Este Projeto Pedagógico do Curso consubstancia-se na Resolução n° 04 de dezembro de 1999 da atual Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que apresenta os outros princípios norteadores da educação profissional de Nível Técnico, além dos já enunciados no artigo 3.º da LDB, sendo eles: a) articulação com o Ensino Médio; b) o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; c) o desenvolvimento de competências para a laborabilidade; d) a flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; e) a identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; f) a atualização permanente dos cursos e currículo e g) a autonomia da escola em seu PPC.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam como princípios, dentre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, princípios estes contemplados na formulação e no desenvolvimento do projeto pedagógico dessa instituição de ensino.

Entretanto, faz-se necessário o exercício contínuo de análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender.

Nesse sentido, os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos educandos e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Guanambi; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de

tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que articulem conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido.

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o seu contexto.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

11 METODOLOGIA DO CURSO

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, a fim de atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, de modo a assegurar a formação integral dos discentes. Entretanto, para a sua aplicabilidade e eficácia, torna-se fundamental considerar as características específicas da comunidade envolvida, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além da necessidade de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como das especificidades técnicas do curso.

O ambiente escolar constitui o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, no qual professor e discente se defrontam com os conhecimentos que oportunizam condições de experimentações favoráveis à imersão do educando no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de práxis pedagógica, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania por meio do trabalho.

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, prima-se por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades

traçadas neste PPC. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino com estratégias de aprendizagem baseadas em situações-problema, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas em laboratórios e em campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de atividades culturais, inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docentes, discentes e a comunidade pautada no respeito cooperativo e no diálogo.

Nessa perspectiva dinâmica, o conhecimento é experimentado dentro das várias oportunidades que o Curso oferece nas aulas expositivas e práticas, nas visitas técnicas, nos laboratórios de cada área de estudo, no campo de trabalho, por meio de seminários, projetos, ciclos de palestras, dias de campo, dentre outros. Acrescente-se a esses métodos o estímulo à pesquisa, à extensão, à participação em congressos e eventos da área, a fim de contribuir para a efetivação de um conhecimento significativo e de qualidade.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, das propostas de avaliação dos discentes, faz-se necessário apresentar e discutir os Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

12 MATRIZ CURRICULAR – MC

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Curso: Técnico em Agropecuária

FD: Integrada FO: Anualidade UD: Semestral DM: 3 anos CHMA: 800h MDETE: 200d CHT/BNC + PD/ET: 3.680/2.120/1.280

BASE NACIONAL COMUM														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
1	Biologia	2	80	80	1	Biologia	2	80	80	1	Biologia	1	40	40
2	Filosofia	1	40	40	2	Filosofia	1	40	40	2	Filosofia	1	40	40
3	Educ. Física	2	80	80	3	Artes	2	80	80	3	Educ. Física	2	80	80
4	Física	2	80	80	4	Física	2	80	80	4	Física	1	40	40
5	Geografia	2	80	80	5	Geografia	1	40	40	5	Geografia	2	80	80
6	História	1	40	40	6	História	2	80	80	6	História	2	80	80
7	Matemática	2	80	80	7	Matemática	2	80	80	7	Matemática	2	80	80
8	Sociologia	1	40	40	8	Sociologia	1	40	40	8	Sociologia	1	40	40
9	Língua Portuguesa / Redação	2	80	80	9	Língua Portuguesa / Redação	2	80	80	9	Língua Portuguesa / Redação	2	80	80
10	Química	1	40	40	10	Química	2	80	80	10	Química	2	80	80
11	Informática	1	40	40	11	Língua Estrangeira (Inglês)	1	40	40	11	Língua Estrangeira (Inglês)	1	40	40
12	Redação Científica	1	40	40										
Total		18	720	720	Total		18	720	720	Total		17	680	680

EIXO DIVERSIFICADO														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
					12	Língua Estrangeira (Espanhol)	1	40	40	12	Língua Estrangeira (Espanhol)	1	40	40
Total					Total		1	40	40	Total		1	40	40

PROJETO INTEGRADOR														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
					13	Projeto Integrador*	1	40	40	13	Projeto Integrador*	1	40	40
Total					Total		1	40	40	Total		1	40	40

EIXO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
13	Agricultura I	3	120	120	14	Agricultura II	3	120	120	14	Agricultura III	3	120	120
14	Zootecnia I	3	120	120	15	Zootecnia II	2	80	80	15	Zootecnia III	2	80	80
15	Agroecologia e Gestão Ambiental	1	40	40	16	Topografia e Construções e Instalações Rurais	3	120	120	16	Equideocultura	1	40	40
16	Criações Alternativas (Pscicultura e Apicultura)	1	40	40	17	Mecanização Agrícola	2	80	80	17	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40	40
					18	Gestão Rural	1	40	40	18	Irrigação e Drenagem	2	80	80
					19	Agroindústria	2	80	80					
Total		8	320	320	Total		13	520	520	Total		9	360	360

	Aulas/dia	Horas/Aula/Ano	Aulas/Ano			Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem			Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem
C-HAT	5,4	1080	1080	C-HAT		6,4	1280	1280	C-HAT		5,4	1080	1080
C-HSEM	30			34					25				
Estágio curricular / TCC / Prática profissional													200

C-HATC	3480	3680
--------	------	------

1º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**NÚCLEO ESTRUTURANTE****NÚCLEO CURRICULAR**
☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado
☐
BIOLOGIA**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0047	BIOLOGIA	60%	40%	2	80	80	1ª.

Ementa:

Ciência e procedimento científico. Conceito de vida e hipóteses sobre sua origem. Composição química dos seres vivos. Citologia: Teoria celular, Envoltórios e Organelas, Metabolismo celular, Núcleo celular e Ciclo Celular. Introdução à Histologia. Reprodução e Embriologia Animal.

Organização do Conteúdo Programático:**Identidade dos Seres Vivos**

- Características e organização dos seres vivos;
- Etapas do método científico;
- As bases bioquímicas da vida: água, sais carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos e vitaminas;
- A origem da vida.

Citologia

- Estruturas e funcionamento das células;
- Os limites das células: paredes e membranas;
- O citoplasma: organelas e funções
- O núcleo celular

Citologia: Metabolismo energético

- A energia e os seres vivos;
- Respiração celular aeróbia;
- Outros processos de obtenção de energia: respiração anaeróbia e a fermentação;

- Fotossíntese e Quimiossíntese.

Citologia: Multiplicação Celular

- Divisão celular: Mitose (câncer) e meiose;
- Controle genético das atividades celulares.

Reprodução e Desenvolvimento Embrionário

- Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano;
- Métodos e IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis);
- Controle hormonal, gametogênese e ovogênese;
- Desenvolvimento embrionário em animais;
- Diferenciação celular com breve introdução à histologia animal.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia 1**: biologia das células. 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2009.

De ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.

SOARES, J. L. **Biologia**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

FILOSOFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIL0053	FILOSOFIA	80%	20%	01	40h	40h	1ª.

Ementa: Especificidade do conhecimento filosófico, seu objeto e objetivo. Filosofia: surgimento e a sua historicidade. O pensar e a atitude filosófica. A filosofia e os paradigmas. A filosofia e o posicionamento crítico diante do mundo.

Organização do Conteúdo Programático:

- Transição do pensamento Mítico para o Racional na Grécia
- Condições sociais e histórica para o surgimento da filosofia
- Filosofia Antiga: Pré-socráticos, Platão, Aristóteles
- Introdução à filosofia moderna

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de A.. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2009

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SARAMAGO, Jose. **Ensaio sobre a cegueira:** romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
EDF0051	Educação Física	50%	50%	02	80h	80h	1º

EMENTA:

Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo. Conceitos da Educação Física. Atletismo. Handebol. Dança. Futebol. Lutas. Capoeira. Ginástica.

Organização do Conteúdo Programático:

Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo:

- Educação Física na Grécia;
- A Educação Física no Brasil Colônia e no Brasil Império;
- A Educação Física no Brasil República;
- A Educação Física no Brasil Contemporâneo;
- A Educação Física na Atualidade: Abordagens pedagógicas

Atletismo

- Histórico no Brasil e no mundo;
- A marcha e a corrida;
- Saltos, lances e arremessos;

Handebol

- Aspectos históricos do handebol no Brasil e no mundo;
- Jogos pré-desportivos;
- Regras básicas;
- Fundamentos técnicos e táticos
- Questões e reflexões sobre o handebol na atualidade

Dança

- Conceitos e classificações;
- Festa Junina;
- As danças no Brasil;
- Danças locais;
- Vivências;
- Diálogos com a mídia
-

Futebol

- Conhecimentos teóricos e práticos;
- Fundamentos básicos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; • Regras básicas; • Fundamentos ofensivos e defensivos. • O esporte na atualidade: questões e reflexões (gênero, etnia, inclusão).
Lutas	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e importância das lutas; • A origem e a violência das lutas; • Apresentação de algumas manifestações de lutas; • Vivências; • Lutas e mídia
Capoeira	<ul style="list-style-type: none"> • A origem da Capoeira; • Instrumentos, ritmos e contos; • Concepções da Capoeira; • Capoeira Angola e Regional; • A ginga e alguns golpes de ataque e defesa; • A roda de Capoeira
Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, classificações e história da Ginástica; • Ginástica estética. Beleza e saúde: construções culturais; • Corpolatria e suas consequências.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar:** da alienação à libertação. 3ed.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a educação física como componente curricular. 3. ed. *Campinas*, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CASTELLANI, F, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. *Campinas*, SP: Papirus, 1988.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. *Campinas*: Autores Associados. 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

FÍSICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIS0059	FÍSICA	60%	40%	2	80	80	1ª.

Ementa:

A Física e seus métodos. Unidades de medidas. Cinemática Escalar, Vetorial. Dinâmica. A Energia e suas transformações. Trabalho e Energia. Energia mecânica e conservação da energia. Hidrostática.

Organização do Conteúdo Programático:

- A física no campo das Ciências
- As áreas da física
- Notação científica
- Grandezas físicas e unidades de medida
- Conceitos básicos dos movimentos
- Estudo do Movimento Retilíneo Uniforme (M.R.U.)
- Estudo do Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (M.R.U.V.)
- Vetores
- As leis de Newton
- Aplicações das leis de Newton
- Tipos de energia
- A energia e suas transformações
- A energia mecânica
- Trabalho de uma força, energia e potência
- Densidade de um corpo
- Pressão
- Teorema Stevin e aplicações
- Teorema de Pascal e aplicações
- Princípio de Arquimedes.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

GASPAR, A. **Compreendendo a física 1.1ª**. São Paulo: Ática, 2012.

GREF. **Física 1: mecânica**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia: volume 1**. São Paulo: Atica, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

GEOGRAFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
GEO0062	GEOGRAFIA	60%	40%	2	80	80	1ª

Ementa:

Conceitos básicos da Geografia e a evolução do pensamento geográfico; O espaço e suas representações. Formação da Terra e teorias; Agentes formadores do relevo; Rochas e suas classificações; Águas continentais e oceânicas; Utilização dos recursos hídricos; Domínios morfoclimáticos, classificação climática brasileira e questões ambientais contemporâneas. População Mundial: Dinâmica, estrutura, mobilidade, desigualdade e migrações internacionais. Processo de Urbanização no Mundo.

Organização do Conteúdo Programático:

A Evolução da Ciência Geográfica e os principais Conceitos da Geografia

A Geografia como conhecimento científico

- As primeiras informações geográficas;
- A Geografia na Idade Média;
- A geografia na Idade Moderna;
- A Geografia na Idade Contemporânea;
- A Geografia nos séculos XX e XXI;
- A Importância do estudo da Geografia

Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico

O Espaço Geográfico: Localização, Tempo e Representação

- A localização no Espaço geográfico
- Coordenadas geográficas: Importância e Aplicação

A medida do tempo no espaço geográfico

- Movimento de Rotação da Terra;
- Movimento de Translação da Terra

A Representação no Espaço Geográfico: Construção de Mapas

- Cartografia e Tecnologia;
- Tipos de Mapas ou cartas;
- Interpretando mapas

O Espaço modificado: Questão Ambiental

- Poluição do ar e mudanças climáticas
- Água: o mau uso e poluição;
- Bacias hidrográficas o mundo;
- Poluição e Desperdício;
- Erosão e Contaminação dos solos;
- Desertificação;
- Resíduos sólidos urbanos;
- Desenvolvimento sustentável;
- Conferências mundiais sobre o clima;
- Relação Sociedade-Natureza

O Espaço Natural: A dinâmica da Natureza

Evolução geológica da Terra

- Origem, formação e Camadas da Terra;
- A origem dos continentes

Estrutura Geológica e as formas de Relevo da Terra

- Rochas e Minerais;
- O relevo Terrestre

O tempo Meteorológico e os elementos do Clima

- A atmosfera e os Fenômenos Meteorológicos

Fatores do clima e tipos climáticos

- Fatores que modificam o clima;
- Tipos de clima do mundo

Os Grandes Biomas Terrestres – Regiões Temperadas e Frias

- Principais biomas do mundo;
- Biomas das Regiões Temperadas e Frias
- Biomas das regiões tropicais
- Montanhas;
- Desertos (quentes e frios);
- Semi desertos

O Espaço Humanizado: População e urbanização

- População mundial: crescimento e teorias demográficas
- Conceitos
- Crescimento da População Mundial – Histórico
- Crescimento Demográfico;
- Teorias Demográficas

População Mundial: Distribuição e Estrutura Etária

- Distribuição;
- Questões etárias

População Mundial: Desigualdade e Migrações Internacionais

- Crescimento Econômico e Pobreza;
- Mobilidade Populacional

Processo de Urbanização no Mundo

- Conceitos;
- Evolução do fenômeno urbano: Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos
- Urbanização X Crescimento Urbano

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização 1**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MOREIRA, I.; GUIZZO, J. **O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil**. 33 ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROSS, J.L.S (Org.). **Geografia do Brasil**. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado
☐

HISTÓRIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
HIS0065	HISTÓRIA I	70%	30%	1	40	40	1ª.

Ementa:

Conceitos e teorias de História e as diversas noções de Tempo. Sujeito histórico. Desenvolvimento da Tecnologia, relações de poder e conquistas territoriais.

Organização do Conteúdo Programático:

Introdução à Historiografia.

- Conceito Histórico: História e Suas fontes;

As primeiras civilizações e a Antiguidade.

- O surgimento dos seres e sua evolução
- Os povos da mesopotâmia (Sumérios; Assírios; Babilônicos)
- Os Egípcios;
- Os Hebreus
- Os Fenícios

Antiguidade Clássica

- Os Gregos
- Os Romanos
- Os Reinos Africanos
- Reino de Mali
- Reino de Congo
- O reino de Iorubá

O Medieval: cultura e sociedade.

- O feudalismo
- A Igreja e as cruzadas
- O Surgimento das universidades
- O ressurgimento comercial e urbano;

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Bibliografia Complementar:

CATELLI J. R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima. (Colab.). **História 1: Texto e Contexto**. 1ª. São Paulo: Scipione, 2012.

MOTA, M. B.; Braick, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1.ed. v1. São Paulo: Moderna, 2007.

Comitê Científico Internacional da Unesco para redação da História Geral da África. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010.

AUBOYER, J.; CROUZET, M. ; AYMARD, A. **História geral das civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado
☐

MATEMÁTICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
MAT0044	MATEMÁTICA	60%	40%	2	80	80	1ª.

Ementa:

Conjuntos numéricos, Teoria dos conjuntos, Ideias iniciais de função, Função afim, Função quadrática, Função modular, Função exponencial, Função logarítmica e Inequações.

Organização do Conteúdo Programático:

- **Introdução a Teoria dos Conjuntos**
 - Introdução intuitiva de conjunto
 - Classificação de conjuntos
 - Conjunto das partes
 - Relações de pertinência
 - Conjuntos Numéricos: números naturais; números inteiros; números racionais; números irracionais e números reais;
- **Funções**
 - Conceito e propriedades de função;
 - Linguagem das funções;
 - Gráfico de uma função;
 - Análise de gráficos; funções compostas;
 - Funções inversas função definida por uma ou mais sentença;
 - Função Polinomial do 1º Grau: definição; gráfico e análise de gráficos; estudo do sinal; resolução gráfica de inequações.
- Função Polinomial do 2º Grau: definição; gráfico e análise de gráficos; concavidade e vértice da parábola; estudo do sinal; inequações do 2º grau.
- Função Modular: conceito de módulo; definição; gráfico e análise de gráficos; equações e inequações modulares.
- Função Exponencial: definição; gráfico e análise de gráficos; equações e inequações exponenciais.
- Função Logarítmica: definição e consequências da definição de logaritmos; propriedades operatórias; mudança de base; equações logarítmicas; função

logarítmica; relação com a função exponencial; inequações logarítmicas; sistemas de logaritmos

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

GIOVANNI, J. R. **Matemática Completa**: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.

IEZZI, G. et al. **Matemática**: ciência e aplicações 1. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010

TAHAN, M. **Matemática divertida e curiosa**. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

SOCIOLOGIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
SOC0056	SOCIOLOGIA	60%	40%	1	40	40	1ª.

Ementa:

Introdução à Sociologia; O indivíduo, sua história e a sociedade; A Sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas; Capitalismo, socialismo, comunismo e anarquismo; Trabalho e Sociedade.

Organização do Conteúdo Programático:

Introdução à sociologia

- O que é sociologia?
- Imaginação sociológica
- Pensadores clássicos

O indivíduo, sua história e a sociedade

- O processo de socialização
- Karl Marx, os indivíduos e as classes sociais
- Émile Durkheim, as instituições e o indivíduo
- Max Weber, o indivíduo e a ação social
- Norbert Elias e Pierre Bourdieu: a sociedade dos indivíduos
- Instituições Sociais
- A diversidade familiar no Brasil: novas formas de família. (Os pais solteiros, união civil homossexual).
- A religião como instituição social
- A escola como espaço de socialização

A Sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas

- A semana da Arte Moderna
- Geração de 1930- principais pensadores
- A sociologia na contemporaneidade

Trabalho e Sociedade

- As metamorfoses do mundo do trabalho
- O trabalho na sociedade moderna capitalista: Fordismo, Taylorismo e *Just in time*

- A questão do trabalho no Brasil
- Trabalho e precarização

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Bibliografia Complementar:

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 37ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

TELES, M. L. S.; ALMEIDA, M. I. M. EUGENIO, F. **Culturas Jovens**: novos mapas do afeto. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

TOMAZI, N. D. **Sociologia Para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática				
LPR0039	Língua Portuguesa e Redação	60%	40%	2	80	80	1ª

Ementa: Estudo da língua como instrumento de expressão e compreensão. Teoria da comunicação. Estudos gramaticais de fatos da língua. Léxico e seus processos formais de enriquecimento. O papel da cultura afro-brasileira e indígena na formação linguística e literária da sociedade brasileira. Trovadorismo, Humanismo. Classicismo, Quinhentismo no Brasil. Barroco.

O papel da linguagem na sociedade atual e suas relações com a organização do trabalho. Interpretação e produção de texto. Aspectos linguísticos dos diferentes textos. Coesão e Coerência. Conhecimento de gramática. Estudo dos Gêneros Textuais da esfera argumentativa.

Organização do Conteúdo Programático:

- Língua, Linguagem e Fala;
- As funções da literatura e do texto literário;
- A cultura afro-brasileira e indígena na literatura brasileira;
- Gêneros Literários;
- Conotação e Denotação;
- Figuras de Linguagem;
- Trovadorismo;
- Barroco
- Humanismo.
- Variação Linguística;
- Funções da Linguagem;
- Classicismo;
- Quinhentismo;
- Fonema e Letra;
- Estrutura e processo de formação das palavras;
- Coesão e Coerência;
- Textualidade e Argumentação.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.

NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português** – contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

QUÍMICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
QUI0036	QUÍMICA	50%	50%	1	40	40	1ª.

Ementa:

Ligações químicas, compostos inorgânicos, reações químicas: ácido-base, precipitação, combustão e balanceamento. Decomposição dos materiais (Química Ambiental).

Organização do Conteúdo Programático:

- Revisão de estrutura atômica e tabela periódica.
- Ligações químicas: ligações iônica, covalente e metálica.
- Compostos inorgânicos: estrutura, propriedades, nomenclatura.
- Reações entre os compostos inorgânicos: reações ácido-base, precipitação, combustão.
- Balanceamento de equações.
- Decomposição de materiais (Química Ambiental).

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

COVRE, G. J. **Química**: o homem e a natureza. Volume 1. São Paulo: FDT, 2000.

FELTRE, R. **Química**. Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MORTIMER, E. F. (Org) **Química**: ensino médio. Brasília: MEC, 2006.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

INFORMÁTICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
INF0002	INFORMÁTICA	50%	50%	1	40	40	1ª

Ementa: Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. *Softwares* específicos para a Agropecuária. *Softwares* para apresentações didáticas e multimídia específicos para a Agropecuária.

- 1- Utilização de sistemas operacionais
- 2- Manipulação de editor de texto
- 3- Manipulação de planilha eletrônica
- 4- Manipulação de editores de apresentação
- 5- Internet e seus recursos
- 6- Instalação, manutenção e utilização de Softwares
- 7- Softwares para auxílio no desenvolvimento de trabalhos voltados à Agropecuária

Bibliografia Básica:

1. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996.
2. PAULA JUNIOR, Marcellino F. de. **Ubuntu: guia prático para iniciantes**. Rio de Janeiro, RJ: Ciencia Moderna, 2007
3. SCHIAVONI, M. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
4. VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005
2. MEIRELLES, F. de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

3. MORIMOTO, C. E. **Hardware:** o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

REDAÇÃO CIENTÍFICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática				
REC001	REDAÇÃO CIENTÍFICA	50%	50%	1	40	40	1º

Ementa: Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

Organização do Conteúdo Programático:

- Métodos e técnicas de pesquisa
- Textos científicos: conceito, características e estruturas
- O pré-projeto e o projeto de pesquisa: estrutura e definição
- Relatório de pesquisa: estrutura e definição
- Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOOTH, W C; COLOMB, G. G; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 162 p.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

EIXO ESTRUTURANTE

NÚCLEO CURRICULAR

☒
☐

Estruturante
Tecnológico

☐

Diversificado

LÍNGUA INGLESA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
LEI0042	LÍNGUA INGLESA I	60%	40%	01	40	40	2ª.

Ementa:

Proficiência linguística. Leitura e escrita. Expressões idiomáticas. Classes gramaticais. Vocabulário técnico.

Organização do Conteúdo Programático:

- Word groups and word formation;
- Present Simple;
- Imperative;
- Question words and multi-word verbs;
- Noun phrases and synonyms;
- Present Continuous;
- Model verbs;
- Prepositions;
- Making comparisons;
- Establishing connections between Arts and Literature;
- Compound words and politically correct terms;
- Past Simple;
- Past Continuous;
- Possessive pronouns and adjectives, object pronouns;
- Relative pronouns;
- Used to;
- Future with will;
- Collocations;
- Future with going to;
- Establishing connections with Geography and Biology.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Bibliografia Complementar:

AMORIM, L. O. de. **Longman gramática escolar da língua inglesa:** gramática de referências com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470

AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. **English for All.** São Paulo: Saraiva, 2010.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.

FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). **Inglês em casa:** instrução programada. [S.l.]: Bipem, 1984.

TORRES, N. **Gramática Prática de Língua Inglesa:** o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

ARTES

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
ART0050	ARTES	60%	40%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Influências culturais dos povos africanos, indígenas e europeus. Arte vanguardista, modernista, contemporânea e pós-moderna. Leitura de obras de arte e produção nas diferentes linguagens artísticas visuais, teatrais, música e dança.

Organização do Conteúdo Programático:

- A Arte Pré Colombiana
- A Arte Pré Cabralina
- A Arte Barroca na Europa
- O teatro e os jogos dramáticos
- A linguagem cênica, comunicação e expressão
- A Arte Barroca no Brasil
- A Arte no século XIX na Europa
- A Arte do século XIX na Europa
- A Arte brasileira no século XIX e as influências estrangeiras no processo de formação da cultura nacional
- A síntese do estilo visual
- A revolução na arte: Movimentos impressionistas
- Música e arte: elementos conceituais de uma dada sociedade
- A dança e a arte: estudo dos principais movimentos e ritmos,
- A influência da cultura africana na construção da identidade do povo brasileiro
- A influência da cultura indígena na construção da identidade do povo brasileiro
- Manifestações e linguagens artísticas produzidas no município de Guanambi-BA

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 3v. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio :)

PROENÇA, G. **Descobrimos a história da arte**. – São Paulo: Ática, 2005.

TIRAPELI, P. **Arte brasileira: arte indígena**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.

TIRAPELI, P. **Arte brasileira: arte popular**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

SOCIOLOGIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
SOC0057	SOCIOLOGIA	60%	40%	1	40	40	2ª.

Ementa:

A estrutura social e as desigualdades: origem, causas e consequências. Poder, Política e Estado: estratégias de dominação. Direitos, cidadania e movimentos sociais. Jovens e Sociedade.

Organização do Conteúdo Programático:

- **A estrutura social e as desigualdades: origens, causas e consequências.**
 - Estratificação social (em Weber, Durkheim e Marx)
 - A sociedade capitalista e as classes sociais
 - As desigualdades sociais no Brasil
- **Poder, política e Estado**
 - Surgimento e transformações do Estado moderno;
 - Teorias sociológicas clássicas sobre o Estado;
 - Democracia, partidos políticos e representação.
 - Poder, Estado e Partidos políticos no Brasil
- **Política, Cidadania e Movimentos Sociais:**
 - Direitos e cidadania;
 - Movimentos sociais no mundo.
 - Direitos e cidadania no Brasil: lutas no período colonial e no Brasil República;
 - Movimento operário e os novos movimentos sociais;
 - Movimentos sociais no Brasil
- **Jovens e Sociedade**
 - Os novos contornos da juventude

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Bibliografia Complementar:

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica**: Alternativa de mudança. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. **Sociologia para jovens no século XXI**. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**: ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TELES, M. L. S. **Sociologia para jovens** – Iniciação à sociologia. 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia Para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

FILOSOFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIL0054	FILOSOFIA	60%	40%	1	40	40	2ª.

Ementa:

A lógica e organização do pensamento. A liberdade. A política. A vida política. As filosofias políticas. A questão democrática

Organização do Conteúdo Programático:

- Introdução à lógica: Silogismos e argumentos
- Falácias de relevância
- A questão democrática
- Teorias Políticas: Liberalismo, capitalismo, socialismo.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1995.

CHAUI, M. de S. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CHAUI, M. de S. **Filosofia**: volume unico. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

BIOLOGIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
BIO0048	BIOLOGIA	60%	40%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Sistemas de classificação dos seres vivos. Vírus, prions e bactérias. Protozoários e algas. Reino Fungi. Reino Plantae: Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas e Angiospermas. Reino Animalia: Invertebrados e Cordados. Anatomia e fisiologia animal comparada.

Organização do Conteúdo Programático:

Sistemática: classificação dos seres vivos

Vírus, prions

Reino Protocistas;

Protozoários
Algas

Reino Fungi

Reino Plantae:

Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas e Angiospermas.

Reino animalia:

Invertebrados e Cordados.
Anatomia e fisiologia animal comparada.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia 2:** biologia dos organismos. 3 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna Plus, 2009.

De ROBERTIS, E.M.F. **Bases da biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6 ed., 2001;

RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 5 ed.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

FÍSICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIS0060	FÍSICA	60%	40%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Termologia. Ondulatória. Óptica Geométrica

Organização do Conteúdo Programático:

- Temperatura e calor
- Escalas termométricas
- Dilatação térmica (linear, superficial, volumétrica e líquidos)
- Formas de transmissão do calor
- Calor sensível
- Calor latente
- Conservação da quantidade de calor
- Variáveis termodinâmicas
- Transformações gasosas
- Primeira lei da termodinâmica
- Segunda lei da termodinâmica
- Máquinas térmicas
- Ciclo de Carnot
- Tipos de Ondas
- Grandezas físicas associadas a uma onda
- Propagação de uma onda
- Fenômenos ondulatórios (reflexão, refração, difração e interferência)
- Luz e sua propagação
- Fontes de luz
- A cor de um corpo
- Reflexão luminosa
- Espelhos planos
- Espelhos esféricos
- Refração luminosa
- Lentes esféricas

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

GASPAR, A. **Compreendendo a física 2.1^a**. São Paulo: Ática, 2012.
GREF. **Física 2:** física térmica e óptica - gref. Ed. Usp.
LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.
PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. **Física:** ciência e tecnologia: volume 2. São Paulo: Atica, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

GEOGRAFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
GEO0063	GEOGRAFIA	60%	40%	1	40	40	2ª.

Ementa:

A mundialização do capital e o processo de globalização. Geopolítica e conflitos internacionais. Organizações internacionais e mercado mundial.

Organização do Conteúdo Programático:

Mundo contemporâneo: Economia, Sociedade, Geopolítica e Comércio Internacional.

- **Processo de desenvolvimento do capitalismo: comercial, industrial, financeiro e informacional**
- **A globalização e seus principais fluxos: fluxos de capitais, de informações, de turistas**
- **Desenvolvimento humano e objetivos do milênio**
 - A heterogeneidade dos países em desenvolvimento
 - IDH,
 - Percepção da corrupção e Estados falidos
 - Objetivos de desenvolvimento do milênio
- **Ordem geopolítica e econômica:**
 - Pós-Segunda Guerra aos dias de hoje
 - Fim da Guerra Fria e a Nova ordem Mundial;
 - Estado- Nação, Território e conflitos
- **Conflitos armados no mundo**
 - Terrorismo e guerrilha,
 - Conflitos étnicos e nacionalistas;
 - Oriente Médio: história e diversidade étnica e religiosa.
- **O comércio internacional e os principais blocos regionais**
 - O comércio internacional
 - Blocos regionais: O bloco econômico europeu; Outros blocos: Nafta, Mercosul, Unasul, Asean, Apec, SADC, CEI

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização 2**. São Paulo: Ática, 2012.

CASTRO, Iná E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

OLIC, Nelson Bacic; CENEPA, Beatriz. **Geopolítica da América Latina**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SIMIELLI, M.E. R. **Atlas geográfico: ilustrado**. São Paulo: Moderna, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

HISTÓRIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
HIS0066	HISTÓRIA	70%	30%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Conceito de revoluções e o protagonismo dos homens e mulheres modernos. Rupturas e continuidades sociais, culturais, políticas e econômicas no processo histórico do Brasil e do mundo. Desenvolvimento da Tecnologia, relações de poder e as conquistas territoriais: o contexto europeu, americano, africano e asiático, com destaque para as culturas indígenas. O encontro dos mundos.

Organização do Conteúdo Programático:

Renascimento: religiosidade, política e economia.

- Renascimento Comercial e urbano
- Reforma e Contra Reforma
- O surgimento dos Estados Nacionais
- As monarquias Nacionais: Inglesa; Francesa; Espanhola; Portuguesa
- A América Portuguesa
- A América Espanhola
- América Inglesa

A Modernidade: o papel das classes sociais.

- O Iluminismo
- A Independência das Colônias Inglesas da América do Norte
- A Revolução Inglesa
- A Revolução Industrial
- A Revolução Francesa
- A independência do Haiti
- O Império Napoleônico
-

A construção do Brasil monárquico.

- A vinda da família Real para a América

Processo de independência do Brasil.

- A Inconfidência Mineira
- A conjuração Baiana
- Revolução Pernambucana

- A independência do Brasil
- Primeiro Reinado
- O Segundo Reinado

As independências na América Espanhola

- As guerras de Tupac – Amaru
- As guerras de Independência

Brasil República

- A República Velha
- Rebeliões na República Velha: Guerra de Canudos; Guerra do Contestado; Revolta da Chibata

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

CATELLI J.R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima (Colab.). **História 2: Texto e Contexto**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

DEL P., M.. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões** . São Paulo: Scipione, 2001.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. Ed. SP: Paz e Terra, 2006.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R.. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1.ed. v2. São Paulo: Moderna, 2007.

SIMÕES, H. C.; GONZAGA, R. R.. **O achamento do Brasil: a carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel** . Salvador: EGBA, 1999.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

MATEMÁTICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
MAT0045	MATEMÁTICA	60%	40%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Sistema métrico decimal e Geometria plana e Espacial. Sequências, Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Trigonometria e ciclo trigonométrico e funções trigonométricas.

Organização do Conteúdo Programático:

Sistema Métrico Decimal

- Medidas de comprimento,
- Superfície
- Volume.

Geometria Plana

- Áreas de figuras planas
- Semelhança de triângulos
- Elementos de figuras planas e suas relações

Geometria Espacial

- Sólidos Geométricos: poliedros, prismas, pirâmides, cilindro, cone, esfera

Geometria Métrica Espacial

- Semelhança de Triângulos,
- Área e superfície dos principais sólidos

Sequências Numéricas

- Sucessão ou sequência
- Lei de formação de uma sucessão

Progressão Aritmética:

- Definição
- Propriedades
- Fórmula do termo geral
- Soma dos termos

Progressão Geométrica

- Definição
- Propriedades
- Fórmula do termo geral
- Soma dos termos de uma progressão geométrica finita e infinita

Trigonometria no Triângulo Retângulo e num Triângulo Qualquer

- Razões trigonométricas
- Lei dos senos e dos cossenos

Ciclo Trigonométrico:

- Circunferência
- Ciclo trigonométrico
- Arcos congruos
- Seno e cosseno no ciclo trigonométrico
- Tangente e cotangente no círculo trigonométrico
- Secante e cossecante no ciclo trigonométrico

Funções Trigonométricas

- Função seno
- Função cosseno
- Função tangente
- Outras funções trigonométricas (função cotangente, secante e cossecante)
- Relações entre as funções trigonométricas;
- Redução ao 1º quadrante;
- Relações entre as funções trigonométricas de arcos complementares
- Funções trigonométricas da soma e da diferença de dois arcos.

Álgebra: Matrizes e Determinantes:

- Conceito e representação de uma matriz
- Igualdade e tipos de matrizes
- Operações com matrizes
- Matriz inversa
- Determinante de uma matriz quadrada
- Propriedade dos determinantes
- Matrizes e Determinantes

Sistemas de Equações Lineares

- Equação linear
- Sistemas lineares

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática completa**: 2ª série : ensino médio. 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.

TAHAN, M. **Matemática divertida e curiosa**. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
LPR0040	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	60%	40%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Produção das ações de linguagem escrita e oral em diferentes situações de interação, com ênfase aos estudos das estruturas textuais básicas. Morfologia e sintaxe e estruturas gramaticais, com ênfase na leitura e análise de textos literários das estéticas árcade, romântica, realista, naturalista, bem como das poéticas simbolista e parnasiana.

Organização do Conteúdo Programático:

- Argumentação e Persuasão na oralidade e na escrita
- Gêneros textuais e estruturas básicas
- Gêneros textuais argumentativos (estrutura, tema, título, parágrafo, coesão e coerência, ordenação)
- Morfologia
- Sintaxe
- Arcadismo
- Romantismo
- Realismo
- Naturalismo
- Parnasianismo
- Simbolismo

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista: Português**. 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2010.

NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português – contexto, interlocução e sentido**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

QUÍMICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
QUI0037	QUÍMICA	50%	50%	2	80	80	2ª.

Ementa:

Cálculos químicos, soluções, termoquímica, cinética química, equilíbrio químico. Abordagem sobre descarte de materiais e reagentes utilizados em aulas práticas.

Organização do Conteúdo Programático:

- Cálculos químicos: mol, massa atômica e massa molar, cálculos envolvendo reações químicas.
- Soluções: coeficiente de solubilidade, tipos de concentração de soluções, propriedades coligativas.
- Termoquímica: entalpias de reações, reações endotérmicas e exotérmicas, cálculos de entalpia de reações.
- Cinética química: velocidade de reações, fatores que influenciam a velocidade de reações.
- Equilíbrio químico: constantes de equilíbrio, equilíbrio iônico e não iônico, pH e pOH.
- Abordagem sobre descarte de materiais e reagentes utilizados em aulas práticas.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Bibliografia Complementar:

COVRE, G. J. **Química**: o homem e a natureza. Volume 2. São Paulo: FDT, 2000.
FELTRE, R. **Química**. Volume 2. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.
MORTIMER, E. F. (Org) **Química**: ensino médio. Brasília: MEC, 2006.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

3º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Ementário Base Nacional Comum

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

QUÍMICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
QUI0038	QUÍMICA	50%	50%	2	80	80	3ª.

Ementa:

Eletroquímica. Química Orgânica. Introdução à Radioatividade.

Organização do Conteúdo Programático:

- Eletroquímica: número de oxidação, reações de oxirredução, pilhas, eletrólise.
- Compostos orgânicos: estrutura, princípios de nomenclatura, propriedades, efeitos sobre o meio ambiente, isomerismo químico.
- Princípios de reações orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação.
- Radioatividade: emissões radioativas, período de meia vida.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

COVRE, G. J. **Química**: o homem e a natureza. Volume 3. São Paulo: FDT, 2000.

FELTRE, R. **Química**. Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MORTIMER, E. F. (Org) **Química**: ensino médio. Brasília: MEC, 2006.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 3. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

BIOLOGIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
BIO0049	BIOLOGIA	60%	40%	1	40	40	3ª.

Ementa:

Genética: Estudo da transmissão das características de uma geração a outra, **Evolução:** a origem das espécies e das modificações pelas quais elas passam. Introdução à **Ecologia**, População, Comunidade, Ecossistema, Biosfera, Ciclos Biogeoquímicos, Relações entre os Seres Vivos, Biomas, Poluição.

Organização do Conteúdo Programático:

Genética

- Métodos utilizados em genética mendeliana:
- 1ª e 2ª leis de Mendel
- Além da genética Mendeliana
- Definição de sexo e influência na herança,
- Biotecnologias

Evolução:

- As primeiras teorias evolutivas;
- A teoria da evolução após Darwin

Ecologia: o estudo das inter-relações entre os seres vivos e destes com o ambiente físico.

- Ecologia básica, relações ecológicas, População, Comunidade, Ecossistema, Biosfera, Ciclos Biogeoquímicos, Relações entre os Seres Vivos, Biomas.
- O ser humano e o ambiente

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia 3**: biologia das populações. 3 ed. São Paulo: Moderna Plus, 2010.
LOPES, Sonia Godoy Bueno Carvalho; LOPES, Plínio Carvalho Lopes. **Curso completo de biologia**: sintético e atualizado. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6 ed., 2001;
RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 5 ed.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

FILOSOFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIL005 5	FILOSOFIA	60%	40%	1	40	40	3ª.

Ementa:

O debate em torno da ética e sua relação com a moral. O sentimento da ética na sociedade de consumo e seus limites. A ética nos diversos momentos da história.

Organização do Conteúdo Programático:

- Ética e Moral
- Ética na História
- A questão da cultura
- Ideologia e alienação
- A indústria cultural e o consumismo
- Cidadania entre o privado e o público

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

CHAUI, M. de S. **Filosofia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

GALLO, S. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia : elementos para o ensino de filosofia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

SOCIOLOGIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
SOC0058	SOCIOLOGIA	60%	40%	1	40	40	3ª.

Ementa:

Cultura e ideologia: desmitificando conceitos; A Ideia de Cultura nas Ciências Sociais; Mudança e transformação social; Formação social e cultural brasileira; Sociedade de Consumo: Consumidor e consumismo

Organização do Conteúdo Programático:

Cultura e Ideologia

- Dois conceitos e suas definições
- A questão da diversidade e o direito à diferença: etnocentrismo e relatividade cultural
- Culturas Erudita e Popular e Indústria Cultural
- Mesclando cultura e ideologia
- Cultura e indústria cultural no Brasil
- Diálogos sobre Diversidade Cultural

A Ideia de Cultura nas Ciências Sociais

- A invenção do conceito científico de cultura
- Tylor e a concepção universalista da cultura
- Franz Boas e a concepção particularista de cultura
- Malinowski e a análise funcionalista da cultura
- Lévi-Strauss e a análise cultural estrutural da cultura

Mudança e transformação social

- Mudança social e sociologia
- Revolução e transformação social
- Mudança e transformação social no Brasil

Formação social e cultural brasileira

- Alienação e Religiosidade na juventude do século XXI
- A Sociologia e a questão de terra no Brasil

Cultura e consumo: alienação e crítica cultural

- O significado cultural do consumo – a lógica do pertencimento;
- Sociedade de consumo: consumidor e consumismo
- Consumo e a questão ambiental.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. **Culturas Jovens**: novos mapas do afeto. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica**: Alternativa de mudança. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. **Sociologia para jovens no século XXI**. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**: ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TELES, M. L. S. **Sociologia para jovens** – Iniciação à sociologia. 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia Para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

FÍSICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIS0061	FÍSICA	60%	40%	1	40	40	3ª.

Ementa:

Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo, Física Moderna.

Organização do Conteúdo Programático:

- Carga elétrica
- Condutores e isolantes elétricos
- Processos de eletrização
- Lei de Coulomb
- Campo Elétrico
- Potencial elétrico
- Diferença de potencial elétrico
- Corrente elétrica, resistência e diferença de potencia elétrico (instrumentos de medida)
- Leis de Ohm
- Associação de resistores
- Circuito simples
- Campo magnético (ímã, terrestre)
- Campo magnético criado por corrente elétrica (fio retilíneo, espira circular e solenoide)
- Força magnética
- Movimento de cargas elétricas em campo magnético uniforme
- Indução eletromagnética (Lei de Faraday, lei de Lenz)
- Tópicos de física moderna.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

GASPAR, A. **Compreendendo a física 3.1ª**. São Paulo: Ática, 2012.

GONÇALVES, D. **Física: mecânica**. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1978.

REF. **Física 3: mecânica**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno Azinaro. **Física: ciência e tecnologia : volume 3**. São Paulo: Ática, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

GEOGRAFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
GEO0064	GEOGRAFIA	60%	40%	2	80	80	3ª.

Ementa:

Formação sócio-espacial do território brasileiro. Industrialização mundial e brasileira. Dinâmica, estrutura e mobilidade populacional. Energia. Fenômenos rurais e urbanos no espaço geográfico.

Organização do Conteúdo Programático:

Brasil – Contexto Histórico e Caracterização

- Formação e Expansão Territorial
- Caracterização do Espaço Brasileiro
- Estrutura Geológica e Relevo
- Hidrografia
- Biomas

Brasil - Aspectos Políticos e Territoriais:

- Regionalização do Espaço Geográfico no Brasil – Contexto histórico
- Divisão Regional do Brasil segundo IBGE
- Regiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais
- Eixos Econômicos
- Desigualdades Regionais e Planejamento no Brasil
- De Agroexportador a País Industrializado Subdesenvolvido, o país no processo de Globalização

Brasil – Aspectos Econômicos

- Comércio Exterior
- Atividade Agropecuária e Estrutura Fundiária
- Recursos Energéticos
- Recursos Minerais
- Industrialização (mundial e Brasileira)
- Transportes
- Telecomunicações
- Turismo no Brasil

Brasil – Espaço Humano

- População – Conceitos, Crescimento, Questões de Gênero; Pirâmide Etária, Estrutura e Distribuição

- Formação Étnica da População
- Migrações Internas e Externas: O País em Movimento
- Urbanização Brasileira – Histórico, Metropolização, Hierarquia, o Espaço Urbano

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Geografia**: fronteiras da globalização. Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia**: conceitos e temas . 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Atlas geográfico**: ilustrado. São Paulo: Moderna, 1994 .

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

HISTÓRIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
HIS0067	HISTÓRIA	70%	30%	2	80	80	3ª.

Ementa:

Rupturas e continuidades sociais, culturais, políticas e econômicas no processo histórico no Brasil, em particular, e no mundo, em geral. Ideologias e Doutrinas Políticas. Conflitos e Guerras Mundiais: o contexto brasileiro e mundial. Contemporaneidade: Democracia e trabalho. Relações pós-modernas (violência e conflitos de etnia, gênero, sexualidade, religião e cultura).

Organização do Conteúdo Programático:

- Formação da República brasileira
- República Velha
- Primeira Guerra Mundial
- Revolução Russa
- A crise de 1929 e a Grande Depressão
- A Era Vargas
- A Segunda Guerra Mundial
- Período democrático brasileiro (1945-1964)
- Guerra Fria
- Descolonização da África e da Ásia
- Ditadura Militar brasileira (1964-1985)
- A nova ordem mundial pós-guerra fria
- Governos brasileiros após a Ditadura Militar até os dias atuais

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 10ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

HOBSBAWM, E. J. **A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

MOTA, M. B. **História**: das cavernas ao terceiro milênio: volume 3: da proclamação da República no Brasil aos dias atuais. São Paulo: Moderna, 2005.

NAPOLITANO, M. **O regime militar brasileiro: 1964-1985**. São Paulo: Atual, 1998.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante

☐ Diversificado

☐ Tecnológico

MATEMÁTICA**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
MAT0046	MATEMÁTICA	60%	40%	2	80	80	3ª.

Ementa:

Análise Combinatória, Probabilidade e Estatística. Introdução à Matemática Financeira. Geometria Analítica. Números Complexos. Álgebra.

Organização do Conteúdo Programático:**Análise Combinatória**

- Fatorial de um número natural
- Princípio fundamental da contagem
- Arranjos, combinações e permutações simples
- Números binomiais
- Triângulo de Pascal
- Binômio de Newton.

Probabilidade

- Espaço amostral e eventos;
- Probabilidade de um evento ocorrer
- Probabilidade da união de dois eventos
- Eventos complementares
- Eventos independentes
- Probabilidade condicional
- Distribuição binomial.

Estatística

- Representação de Dados estatísticos

- População e Amostra
- Distribuição de Frequências
- Medidas de tendência Central
- Representação Gráfica de uma distribuição de frequências em classes
- Medidas de dispersão
- Estatística e probabilidade

Introdução à Matemática Financeira

- Juros simples
- Juros compostos
- Desconto simples
- Séries de pagamentos

Geometria Analítica

- Pontos e Retas no Plano Cartesiano: estudo analítico dos pontos no plano cartesiano
- Estudo analítico da reta no plano cartesiano
- Estudo Analítico da Circunferência: equação de uma circunferência
- Posições relativas de um ponto e uma circunferência
- Posições relativas de uma reta e uma circunferência
- Geometria Analítica: Estudo Analítico das Cônicas: Elipse, Hipérbole e Parábola

Números complexos

- O número i e o conjunto dos números complexos
- Potências de i
- Igualdade de números complexos
- Conjugado de um número complexo
- Operações com números complexos na forma algébrica
- Representação geométrica de um número complexo
- Módulo e argumento de um número complexo
- Forma trigonométrica de um número complexo

Álgebra:

- Polinômios e Equações Polinomiais: valor numérico de um polinômio
- Polinômio identicamente nulo
- Polinômios idênticos
- Adição, subtração e multiplicação de polinômios; divisão de polinômios
- Equações algébricas

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

BUIAR, C. L. **Matemática Financeira**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, J. R. **Matemática Completa**: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**: 3ª série : ensino médio. 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática**: ciência e aplicações 3. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
LPR0041	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	60%	40%	2	80	80	3ª.

Ementa:

Estudo da Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana produzida a partir do final do Século XIX; Escolas Literárias do Pré-Modernismo, Modernismo (1ª, 2ª e 3ª fases) e Pós-Modernismo; Estudo de Morfossintaxe. Leituras de gêneros literários variados referentes às questões contemporâneas, com vistas à formação de um leitor crítico. Aspectos linguísticos do texto. Comunicação em Língua Portuguesa. Conceitos de organização textual e instrumentos de análise considerando-se o ensino e a produção escrita. Semântica e sintaxe discursiva. Técnicas de redação.

Organização do Conteúdo Programático:

Morfossintaxe:

- Período Composto por Coordenação e Subordinação;
- Período composto por coordenação;
- Orações coordenadas;
- Período composto por subordinação;
- Orações subordinadas substantivas;
- Orações subordinadas adjetivas;
- Orações subordinadas adverbiais

Sintaxe

- Concordância nominal;
- Concordância verbal;
- Regência nominal;
- Regência verbal;
- Crase.

Correção gramatical

- Sinais de pontuação.

Literatura Brasileira – Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana - a partir do final do Século XIX. Principais autores, períodos e estéticas literárias: contexto histórico-social, político e características das literaturas:

- Pré-modernismo;
- Estética modernista (1ª, 2ª e 3ª fases);
- Estética contemporânea;

Técnicas de Redação: o texto e seus aspectos essenciais

- Parágrafo: unidade de composição
- Coerência e ênfase do parágrafo
- Desenvolvimento do tópico frasal
- Fatores de textualidade: intertextualidade, informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, originalidade, clareza, objetividade, concisão, coerência e coesão textuais;
- Recursos coesivos;
- O esquema básico da dissertação argumentativa
- Argumentadores linguísticos
- Tipos de argumentos.
- Resenha
- Requisitos básicos para elaboração de uma resenha.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011.

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Anália Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo Atual, 2008;

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;

NICOLA, José. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008;

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
EDF0052	EDUCAÇÃO FÍSICA	50%	50%	2	80	80	3ª.

Ementa:

Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. Atividade Física na 3ª. Idade. Anabolizantes. Futsal. Lazer. Jogos e brincadeiras. Voleibol. Basquetebol.

Organização do Conteúdo Programático:

Atividade Física e Saúde

- Conceitos de Atividade Física, Exercício Físico e Saúde, Aptidão Física e Comportamento Sedentário;
- Benefícios da Atividade Física na prevenção e no combate de doenças;
- Saúde e estética;
- Bases Nutricionais e exercício físico;
- Suplementos e Complementos alimentares;
- Treinamento em academia e os principais cuidados.
- Atividades Físicas, exercícios, características, necessidades nutricionais, limitações e possibilidades do indivíduo na terceira idade.

Anabolizantes

- Uso de anabolizantes esteróides e suas conseqüências;

Futsal

- Conhecimentos teóricos e práticos;
- Fundamentos básicos;
- Jogos pré-desportivos;
- Regras básicas;
- Fundamentos ofensivos e defensivos.
- O esporte na atualidade: questões e reflexões.

Lazer

- Lazer: conceitos, história e vivências;
- Lazer e qualidade de vida.

Jogos e brincadeiras

- Jogos e brincadeiras: Conceitos, classificação e vivências.

Basquetebol

- Conhecimentos teóricos e práticos;
- Fundamentos básicos;
- Jogos pré-desportivos;
- Regras básicas;
- Questões e reflexões sobre o basquetebol

Voleibol

- Conhecimentos teóricos e práticos;
- Fundamentos básicos;
- Jogos pré-desportivos;
- Regras básicas;
- Questões e reflexões sobre o voleibol

Bibliografia Básica:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar:** da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, A. A. **Voleibol:** do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. *Campinas:* Autores Associados. 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado

LINGUA INGLESA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
LEI0037	LINGUA INGLESA	80%	20%	1	40	40	3ª.

Ementa:

Proficiência linguística. Classes gramaticais. Estruturas sintáticas da língua inglesa. Textos técnicos.

Organização do Conteúdo Programático:

- Discourse markers;
- Prepositions;
- First conditional;
- False cognates;
- Present perfect;
- Words with more than one meaning;
- Second conditional;
- Reflexive pronouns;
- Idioms;
- Establishing connections with Philosophy, History and Sociology;
- Idioms;
- Review: Present Perfect and Past Simple
- Past perfect;
- Noun Phrases;
- Direct and indirect speech;
- Passive voice;
- Relative pronouns (omission);
- Multi word-verbs;
- Third Conditional;
- Establishing connections with Literature and Sociology.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, L. O. de. **Longman gramática escolar da língua inglesa:** gramática de referências com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470
AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. **English for All.** São Paulo: Saraiva, 2010.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.
FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). **Inglês em casa**: instrução programada.
[S.l.]: Bipem, 1984.
TORRES, N. **Gramática Prática de Língua Inglesa**: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.

NÚCLEO TECNOLÓGICO

1º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

AGRICULTURA I

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
AGI0023	Agricultura I	50%	50%	3	120	120	1º

Ementa:

Histórico da Agricultura. Formação, classificação, propriedade física, química e biológica do solo. Ciclos Biogeoquímicos. Fertilidade e adubação do solo. Nutrição vegetal. Recomendação de Calagem. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional. Biologia e fisiologia vegetal. Botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Olericultura. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Planejamento na instalação de hortas. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico.

Organização do Conteúdo Programático:

- Histórico da Agricultura
 - Conceito da Agricultura
 - História da agricultura:
 - Período Neolítico até o séc. XV
 - Século XVI a XVIII
 - Século XIX
 - Século XX : Revolução Verde
 - Final da década de 80
 - Divisão da Agricultura
- Formação, classificação, propriedade física, química e biológica do solo
 - Processos da formação do solo
 - Intemperismo
 - Evolução do solo

- Horizontes do solo
- Classificação dos solos
 - Solos arenosos
 - Solos argilosos
- Propriedades físicas do solo
 - Cor, textura, estrutura
 - Densidade, Porosidade, consistência
- Propriedades químicas do solo
 - pH, Acidez do solo
 - Trocas iônicas, CTC e CTA
- Propriedade biológica do solo
 - Definição
 - MOS viva e MOS morta
 - Funções da MOS
- Ciclos Biogeoquímicos
 - Conceito
 - Fatores necessários para que ocorra um ciclo biogeoquímico
 - Importância dos ciclos biogeoquímicos
 - Aspectos dos principais ciclos
 - Ciclo da água
 - Ciclo do carbono
 - Ciclo do Nitrogênio
 - Ciclo do oxigênio
- Fertilidade e Adubação do solo
 - Fertilidade do solo
 - Conceitos básicos em fertilidade do solo.
 - Macro e Micronutrientes
 - Capacidade de troca de cátions – CTC.
 - Reação do solo e componentes da acidez.
 - Disponibilidade e fertilização com os nutrientes.
 - Adubação do solo
 - Recomendação de adubação em função da análise de solo: macro e micronutrientes
 - Adubação verde: princípios e prática
 - Adubação orgânica: utilização e impacto ambiental
- Nutrição vegetal
 - Elementos essenciais
 - Critérios da essencialidade
 - Classificação dos nutrientes
 - Principais funções dos nutrientes
- Recomendação de Calagem

- Princípios
- Materiais utilizados
- Cálculos da calagem
- Métodos de aplicação

- Fertilizantes
 - Conceito
 - Classificação e características
 - Aplicação

- Sintomas de deficiência nutricional
 - Deficiência de nutrientes essenciais
 - Mobilidade de alguns nutrientes no solo e planta
 - Dificuldades de avaliação de plantas à campo
 - Principais sintomas de deficiências nutricionais em plantas

- Biologia e Fisiologia Vegetal
 - Conceituação, importância, funções, classificação das diferentes estruturas (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente)
 - Principais aspectos das relações hídricas, fotossíntese, translocações de fotoassimilados e respiração

- Botânica básica e propagação de plantas
 - Botânica básica
 - Aspectos gerais de morfologia de dicotiledôneas e monocotiledôneas (raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes).
 - Propagação de plantas
 - Propagação por semente (sexuada)
 - Propagação vegetativa (assexuada)
 - Produção de mudas

- Aspectos Agrometeorológicos
 - Elementos e fatores meteorológicos e do clima

- Olericultura
 - Conceito
 - Divisão da olericultura
 - Classificação das hortaliças
 - Importância social, econômica, política e na alimentação humana

- Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região

- Folhosas: Alface, repolho, couve, etc
- Tubérculos, bulbos, e raízes tuberosas: batata, cebola, beterraba, etc
- Frutos: Tomate, pimentão, etc.

- Planejamento da instalação de hortas
 - Escolha do local
 - Fatores agroclimáticos
 - Preparo da área
 - Plantio
 - Tratos culturais
 - Principais pragas e doenças
- Colheita e Pós-colheita de hortaliças
 - Tipos de colheita
 - Tecnologias pós-colheita
 - Embalagem, armazenagem e transporte
- Cultivo Hidropônico, protegido e orgânico
 - Conceito
 - Aspectos importantes e potencialidades de cada cultivo
 - Sistema de cultivo hidropônico, protegido e orgânico

Bibliografia Básica:

ABBOUD, A. C. S. (Org.). **Introdução à agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. xxix, BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

NOVAIS, R. F. et al. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p.

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007, 2011. Xxii.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas**. 2. ed. Londrina, PR Planta, 2004 ix, 401 p.

EMBRAPA. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 627 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2. ed. Vicosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2003. 412 p.

JONG VAN LIER, Q. (Editor). **Física do solo**. 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. vii, 298 p.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 452p.

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☒

Estruturante

Tecnológico

☐

Diversificado

AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
AGR0004	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50%	50%	1	40	40	1º

Ementa:

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

Organização do Conteúdo Programático:

Contexto da agricultura ecológica

- Dimensão socioeconômica e ambiental da agricultura sustentável.
- Balanço energético em sistemas de produção convencional e agroecológico.
- Perspectivas, entraves e potencial da agricultura ecológica.

O solo

- O solo em agroecossistemas.
- A matéria orgânica.
- O manejo do solo (Preparo).
- Plantio direto orgânico.

Fertilidade do sistema

- Manejo da fertilidade do sistema.
- Ciclagem de nutrientes.
- Adubos orgânicos (Estercos, Adubo verde, Resíduos orgânicos, Compostagem e Biofertilizantes).
- Cultivos de cobertura morta e rotação de culturas

Vegetação espontânea

- Importância da vegetação espontânea (efeito na biodiversidade).
- Manejo da vegetação espontânea.

Fitossanidade

- Ecologia e manejo de pragas.
- Ecologia e manejo de doenças vegetais.
- Teoria da trofobiose.
- Utilização de defensivos alternativos na agricultura.
- Controle biológico.

Gestão e planejamento

- O estabelecimento agrícola como sistema.
- Agroecologia: um novo caminho para extensão rural.

- Planejamento de agroecossistemas sustentáveis.

Legislação e mercado de produtos orgânicos

- Legislação e certificação de produtos orgânicos.
- Custo de produção de produtos orgânicos.
- Comercialização de produtos orgânicos.

Bibliografia Básica:

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos de Agronegócios**. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p.

RAVEN, P. H; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007, 2011. xxii, 930 p.

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

ZOOTECNIA I

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
ZTI0028	Zootecnia I	65%	35%	3	120	120	1º

Ementa:

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de plantas forrageiras. Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA

- Importância da zootecnia contexto do agronegócio brasileiro e agricultura familiar
- Função da zootecnia
- Situação do Brasil frente as principais produções
- Ranking nas produções e exportações
- Aves, suínos, bovino e caprinos e ovinos
- Taxonomia
- Gênero, espécie (nome científico)
- Raças e híbridos
- Sistemas digestórios
- Monogástricos e ruminantes
- Alimentação animal
- Principais produtos das culturas vegetais para a alimentação animal;
- Subprodutos da agroindústria
- Ureia e seus efeitos para ruminantes e monogástricos
- Classificação dos nutrientes
- Classificação dos alimentos
- Volumoso, concentrado proteico e energético.
- **Forragicultura e Pastagens**
- Conceitos e termos técnicos;
- Diferenciação anatômica entre gramíneas e dicotiledôneas;
- Espécies de gramíneas forrageiras tropicais;
- Espécies de dicotiledôneas forrageiras tropicais, com ênfase em leguminosas;
- Espécies nativas da Caatinga com potencial forrageiro;
- Estimativa de consumo;
- Dimensionamento de pastagens e de áreas de produção de forrageiras para corte;

- Implantação e manejo de pastagens (irrigadas e de sequeiro);
- Implantação e manejo de capineiras irrigadas;
- Implantação e manejo de bancos de proteína (irrigados e de sequeiro);
- Forrageiras adequadas para a implantação de bancos de proteína;
- Implantação e manejo de cana de açúcar destinada à alimentação animal;
- Cana de açúcar com adição de uréia e composto sulfurado para a alimentação de ruminantes;
- Cuidados quanto ao fornecimento de uréia (risco de intoxicação) na alimentação de animais ruminantes;
- Medidas a serem tomadas de modo emergencial em casos de intoxicação com uréia em animais ruminantes;
- Forrageiras adequadas à ensilagem, com especial atenção ao Sorghum bicolor, ao Zea mays e ao Pennisetum glaucum;
- Cultivo de forrageiras destinadas à ensilagem;
- Forrageiras adequadas à fenação, com especial atenção ao gênero Cynodon e às espécies nativas do estrato herbáceo;
- Cultivo de forrageiras destinadas à fenação;
- Fenação e feno;
- Ensilagem e silagem;
- Manipulação da Caatinga com finalidade pastoril.

Introdução a avicultura

- Origem, classificação zoológica, histórico;
- Tipos de aves;
- Importância e situação atual da criação.

Biologia da galinha:

- Introdução:
- Esqueleto
- Musculatura
- Aparelho digestivo
- Aparelho urinário
- Aparelho respiratório
- Aparelho reprodutor
- Sistema circulatório
- Sistema nervoso
- Sistema endócrino

Avicultura de corte

- a) Instalações
 - Planejamento
 - Localização, orientação
 - Dimensionamento das instalações
 - Cálculo de equipamentos
- b) Manejo
 - Escolha das linhagens
 - Preparo do galpão
 - Recepção dos lotes
 - Cuidados iniciais
 - Manejo fase inicial
 - Manejo fase crescimento
 - Manejo fase final

c) Análise dos resultados:

- Rendimento
- Custos
- Comercialização

Avicultura de postura

a) Instalações

- Planejamento
- Implementos

b) Definição do plantel

- Escolha da linhagem

c) Manejo

- Cuidados iniciais
- Criação em cama
- Criação em gaiolas
- Vacinações
- Debicagem
- Arraçamento
- Programa de luz

d) Comercialização e manejo dos ovos

Criação de galinha caipira

a) Instalações e fases de criação das aves

b) Manejo produtivo e sanitário

c) Alimentação

d) Produção de ovos

e) Produção de carne

f) Instalações e fases de criação das codornas

g) Manejo produtivo e sanitário

h) Alimentação

Nutrição das aves

a) Introdução à nutrição de aves

b) Formulação de rações

Sanidade das aves

a) Principais doenças

b) Desinfecção

c) Vacinação e antibióticos

Bibliografia Básica:

BROOM, D.M. & FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 438p.

COTTA, T. **Produção De Carne De Frango**, UFLA/FAEPE Lavras 1997.197p

ENGLERT, S. I. **Avicultura**, 6ª ed. Editora Guaíba agropecuária 1991, 288p

LANA, G. R. Q., **Avicultura**, ed. Rural, Campinas – SP, 270p.

MENDES, A.A.; NAAS, I.A. & MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, Facta, 2004. 356p.

Bibliografia Complementar:

ALBINO, F. L. T. **Frango De Corte**, ed. Aprenda fácil, Viçosa 1998, 72p

COTTA, T. **Reprodução Da Galinha E Produção De Ovos**, UFLA/FAEPE Lavras 1997, 311p

ENGLERT, S. I. **Avicultura**: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 6. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1991. 288 p.

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

CRIAÇÕES ALTERNATIVAS

(Piscicultura e Apicultura)

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
CAL0001	CRIAÇÕES ALTERNATIVAS (Piscicultura e Apicultura)	50%	50%	01	40	40	1ª.

Ementa:

Histórico e importância da atividade. Panorama da piscicultura no Brasil. Espécies de peixes mais cultivadas no Brasil: nativas e exóticas. Anatomia e fisiologia dos peixes. Tecnologias de cultivo. Reprodução de peixes. Seleção de áreas para piscicultura. Construção de tanques e viveiros. Qualidade da água. Fases de cultivo. Manejo da alimentação nas fases. Prevenção e controle de doenças. Cultivo em tanques rede. Estudo do histórico apicultura, a apicultura no Brasil, técnicas de manejo de um apiário para produção de mel pólen e própolis e a importância das abelhas como agentes polinizadores.

Organização do Conteúdo Programático:

PISCICULTURA

1. Introdução à Piscicultura
 - 1.1. Histórico
 - 1.2. Importância
 - 1.3. Panorama da piscicultura no Brasil
 - 1.4. Tendências de mercado
2. Espécies de peixes mais cultivadas no Brasil
 - 2.1. Espécies nativas
 - 2.2. Espécies exóticas
3. Anatomia e Fisiologia dos peixes
4. Tecnologias de cultivo
 - 4.1. Conceitos
 - 4.2. Tipos de cultivo
5. Cultivo em tanques e viveiros
 - 5.1. Espécies cultivadas
 - 5.2. Escolha da área e tipo de solo

- 5.3. Construção de tanques e viveiros
- 5.4 Qualidade da água para a piscicultura
- 5.2. Fases: reprodução, larvicultura, alevinagem, povoamento, engorda
- 5.3. Despesca
- 5.4. Prevenção e controle de doenças
- 6. Cultivo de peixes em tanques-rede

APICULTURA

- Introdução
- Histórico.
 - **As abelhas:**
- Classificação zoológica
- Raças de abelhas
- Importâncias das abelhas e seus produtos
- A família das abelhas
- Abelhas zanganeiras
- Sistema de comunicação através de danças.
 - **Moradia**
- Colméias e núcleos
- Indumentária apícola
- Materiais auxiliares indispensáveis
- Aspecto de segurança com abelhas
 - **Instalação do apiário**
- Localização do apiário
- Pastagem apícola
- Inimigos das abelhas
 - **Povoamento das Colméias**
- Captura de enxames
- Enxames localizados
- Enxames não localizados
- Caixa-isca
- Multiplicação artificial de famílias.
 - **Técnicas especiais**
- Manejo do apiário
- Transporte de colméias
- Pilhagem
- União de enxames
- Enxameação.
 - **Alimentação das abelhas**
- Alimentos naturais
- Alimentação artificial
- Alimento de subsistência
- Alimento estimulante
- alimento remédio.
 - **Produção de rainhas**
- Puxada natural
- Criação artificial de rainhas
 - **Produtos das abelhas**

- Mel, Cera, Pólen, Própolis e Geléia Real.
 - **Polinização**
- Resultados de polinização por abelhas
 - **Doenças das abelhas**
- Podridão européia da cria, Nosemose, Acariose, Varroase

Bibliografia Básica:

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009. 212p.

GALLI, L.F. & TORLONI, C.E. **Criação de peixes**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Nobel, 1984. 119p.

KUBITZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial**. 2ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 316p.

Bibliografia Complementar:

BALDISSEROTTO, B. & CARVALHO, L. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2013. 608p.

JENSEN, J.W. **Cartilha do criador de peixes** n.1. 5. ed. Fortaleza: DNOCS,

KUBITZA, F. **Nutrição e alimentação dos peixes cultivados**. 3ed. Acqua Supre, 1999. 126p.

OETTERER, M. **Industrialização do pescado cultivado**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 200p.

ONO, E. A. & KUBITZA, F. **Cultivo de peixes em tanques rede**. 2003. 112p.

WOYNAROVICH, E. **Tambaqui e pirapitinga: propagação artificial e criação de alevinos**. 1. ed. Brasília: Codevasf, 1986. 68p.

2º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Ementário Eixo Tecnológico

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

AGRICULTURA II

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
AGI0021	AGRICULTURA II	50%	50%	3	120	120	2º

Ementa:

Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais. Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

Organização do Conteúdo Programático:

1. O sistema agrícola (relações solo-planta-atmosfera) com enfoque nas culturas anuais;
2. Botânica das culturas anuais mais plantadas na região (milho, sorgo, soja, feijão, algodão e mandioca);
3. Estudo da fenologia das culturas anuais e prática sobre características fenotípicas de 11 variedades de mandioca
4. Importância econômica das culturas anuais;
5. Condições edafoclimáticas para as culturas anuais;
6. Estudo das cultivares;
7. Amostragem de solo para análises físicas e químicas e amostragem foliar;
8. Preparo do solo e os sistemas de cultivo, com vista ao manejo sustentável do solo e da água;
9. Calagem e adubação: fundamentação teórica, cálculos com exemplos reais;
10. Plantio das culturas anuais;
11. Tratos culturais das culturas anuais;
12. Estudo das plantas daninhas: características botânicas e formas de controle;
13. Métodos de irrigação usado nas culturas anuais;
14. Defensivos agrícolas: uso correto e seguro;
15. Nocções básicas de entomologia e fitopatologia;

16. Pragas das culturas anuais e seu controle;
17. Doenças das culturas anuais e seu controle;
18. Colheita e pós-colheita;
19. Beneficiamento, secagem e armazenamento das culturas anuais

Bibliografia Básica:

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais:** trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999.

ECOFISIOLOGIA de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. 307 p. ISBN 8521310781

Tecnologias De Produção De Soja - Região Central do Brasil 2004. Londrina: Embrapa Soja, 2003. 237 p. (Embrapa Soja. Sistemas de Produção ; n. 4)

Bibliografia Complementar:

CANECHIO FILHO, V. **Cultura de feijão.** Campinas, SP: Instituto *Campinero* de Ensino Agrícola, 1987. 30 p.

MOREIRA, José Aloísio Alves; STONE, Luís Fernando; BIAVA, Marina (Editor). **Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: EMBRAPA, 2003. 203 p.

PATERNIANI, Maria Elisa Ayres Guidetti Zagatto; DUARTE, Aildson Pereira ; TSUNECHIRO, Alfredo (Org.). **Diversidade e inovação na cadeia produtiva de milho e sorgo na era dos transgênicos.** Campinas: Instituto Agrônomo, 2012. 780 p.

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

ZOOTECNIA II

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
ZTI0025	Zootecnia II	65%	35%	2	80	80	2

Ementa:

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

Organização do Conteúdo Programático:

1- INTRODUÇÃO À CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS:

- Evolução histórica da criação de pequenos ruminantes;
- Situação atual;
- Perspectivas da ovinocaprinocultura no cenário nacional
- Origens e diferenças entre caprinos e ovinos.

2. Anatomia e fisiologia dos caprinos e ovinos

- Regiões do corpo
- Morfologia
- Sistema digestório
- Sistema reprodutivo e glândula mamária

3. Escolha e avaliação dos animais (Ezoognósia)

- Aparência geral
- Aprumos, capacidade corporal e linha superior
- Avaliação de animais para a produção de leite
- Avaliação de animais para a produção de carne

4. Raças:

- Classificação zoológica;
- Histórico das raças mais criadas no país;
- Tipos zootécnicos;
- Características morfológicas e produtivas;

5. Fisiologia digestiva:

- Anatomia do sistema digestivo (pré-estômagos e estômago verdadeiro);
- Goteira esofágica;

- Digestão no rúmen (microrganismos presentes);
- Produção de gases e ácidos graxos voláteis;
- Processo de ruminação e eructação.

6. Nutrição:

- Classificação dos alimentos (NRC e AAFCO);
- Ração e ração balanceada;
- Volumosos X Concentrados;
- Matéria seca (MS) e nutrientes (PB, FB, NDT);
- Importância dos minerais, vitaminas e aditivos;
- Comparação do comportamento ingestivo de caprinos e ovinos;
- Comparação do consumo de matéria seca pelos caprinos e ovinos;
- Utilização de alimentos alternativos e subprodutos regionais;
- Problemas metabólicos referentes à nutrição.

7. Reprodução:

- Anatomia do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- Escolha do reprodutor e da matriz
- Principais hormônios da reprodução;
- Eficiência reprodutiva do macho e da fêmea (puberdade e maturidade sexual);
- Ciclo estral e anestro;
- Detecção de cio nas fêmeas;
- Métodos de sincronização do cio
- Monta natural e monta controlada
- Introdução teórica sobre: inseminação artificial, IATF, TE e clonagem;
- Gestação e parto

8. Sanidade:

- Principais doenças que acometem caprinos e ovinos.
- Verminoses
- Enfermidades por ectoparasitas (pediculose, miíase, sarnas, etc.)
- Mamite
- Diarréia
- Artrite encefalite caprina (CAE)
- Micoplasmose
- Toxemia da gestação (acetonemia)
- Urolitíase obstrutiva
- Linfadenite caseosa
- Ectima contagioso
- Conjuntivite
- Podridão do casco.

9. Calendário de vacinações

10. Melhoramento genético na ovinocaprino cultura

- Características usualmente avaliadas;
- Programas de melhoramento no Brasil;
- Tipos de cruzamentos.

11. SUINOCULTURA

1. Origem e domesticação do *Sus scrofa domesticus*;

2. Raças de suínos;
3. Diferenciação entre os sistemas de produção de suínos;
4. Perfil da suinocultura moderna;
5. Sistemas de alimentação e desenvolvimento dos suínos (nutrição);
6. Manejo da alimentação;
7. Limpeza e desinfecção de instalações;
8. Manejo do leitão do nascimento até o abate;
9. 7. Manejo da fêmea reprodutora;
10. 8. Manejo do cachaço;
11. 9. Melhoramento animal e cruzamentos na suinocultura;
12. 10. SISCAL.

Bibliografia Básica:

- ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras**: gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.
- RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo; Nobel, 1997. 313p.
- SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. **Produção de Ovinos no Brasil**. - 1 ed. - São Paulo: Roca, 2014.
- SILVA, S.C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens**: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. xii, 115 p.
- Suínos e Aves, no endereço eletrônico: <http://www.cnpsa.embrapa.br/> ;
- SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1998.

Bibliografia Complementar:

- Alimentação de vacas leiteiras**. Viçosa: CPT, 2007. (Série pastagem e nutrição)
- FIALHO, E.T. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras, MG: UFLA, 2009.
- SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. 24.: 2007: Piracicaba, SP. ; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (Ed.). **Anais...** Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
- VILELA, H. **Pastagem**: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☒

Estruturante

Tecnológico

☐

Diversificado

TOPOGRAFIA E CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TCR0020	TOPOGRAFIA E CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	50%	50%	3	120	120	2º

Ementa:

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Introdução ao desenho técnico arquitetônico.

Organização do Conteúdo Programático:

Introdução à Topografia (breve histórico ,origem, definições, objetivos, importância, divisão, campo de atuação, normas, instrumentos utilizados), Relação entre Topografia e Geodésia, Polígonos (ângulos internos, áreas), Unidades de medidas (lineares, angulares, volume, superfície e agrárias) Escala, Conceitos básicos: Goniometria (deflexões, ângulos horizontais, verticais, rumos, azimutes,) Planimetria (métodos de levantamento (irradiação, intersecção e caminhamento, medidas de distâncias horizontais e verticais) Altimetria (conceitos de : altitude, cota, desnível, referência de nível, transporte de RN, curvas de níveis, propriedades das curvas de níveis), Cálculos de áreas de poligonais fechadas, realização de levantamentos topográficos (planimétricos, planialtimétricos), utilizando equipamentos diversos (Teodolitos, GPS, Estação) interpretar corretamente plantas topográficas, introdução ao Georreferenciamento e geoprocessamento.

Introdução às construções e instalações rurais (breve histórico, definições, objetivos e importância), a importância da ambiência e conforto nas instalações rurais. Os principais materiais para construção e sua utilização. Locação do projeto e construção das estruturas de sustentação (fundações, pilares, vigas e lajes); construção das alvenarias, coberturas, acabamento e aquisição de equipamentos. Os princípios básicos seguidos nas principais

construções rurais agrícolas e zootécnicas. (galpões, granjas, baias, depósitos e armazéns, reservatórios, silos e cercas, terreiros, edificações para tratamento de esgotos, etc...). Avaliação e inventário da propriedade agrícola. Introdução ao desenho técnico e arquitetônico (escalas e plantas, projeto arquitetônico, cálculo de materiais e orçamentos, memorial descritivo e planilhas orçamentárias).

Bibliografia Básica:

COMASTRI, J. A. **Topografia /Altimetria**, 2ª edição, Imprensa Universitária da UFV, Viçosa – MG, 1990.

BORGES, A. C. **Topografia**: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. v.2. São Paulo, Nobel, 1986.

Bibliografia Complementar:

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.

FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.

FREIRE, W. J. Tecnologia da construção. *Campinas*. 2000, 98p. (apostila)

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☒

Estruturante
Tecnológico

☐

Diversificado

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MEC0007	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	50%	50%	2	80	80	2º

Ementa:

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

Organização do Conteúdo Programático:

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MOTORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS.

Generalidades, Sistemas mecanizados. Máquina, ferramenta e implemento.

TRATORES AGRÍCOLAS

- Histórico e classificação dos tratores agrícolas.
- Mecanismos de transmissão de potência: Sistema de rodados (4x2 e 4x4), pneus, ajuste de bitolas, acoplamento de implementos (sistema hidráulico e barra de tração). Manutenção preventiva e manutenção corretiva. Aspectos de segurança e manejo de tratores agrícolas.

OPERAÇÕES AGRÍCOLAS.

- Máquinas e implementos para preparo de solo. Sistema de preparo do solo para plantio convencional. Implementos para aplicação de corretivos e fertilizantes. Implementos para semeadura no sistema convencional. Implementos para tratos culturais mecânicos: cultivador/adubador e capinadores. Implementos para tratos culturais químicos: pulverizadores; atomizadores e polvilhadores. Distribuidores de esterco: líquidos e sólidos. Processo de colheita de grãos: colhedora automotriz e espigadoras. Processo de fenação: segadoras; enleiradoras e enfardadoras (conjunto de fenação). Processo de ensilagem: conjunto para ensilagem (segadoras/recolhedoras; picadoras; elevadoras/ transportadoras). Estudo de perdas de colheita.

DESEMPENHO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS.

- Capacidade, rendimento e eficiência operacional da maquinaria agrícola.

PLANEJAMENTO DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA.

- Seleção dos equipamentos agrícolas. Cálculo do custo hora de tratores e conjuntos motomecanizados. Aspectos gerais sobre Saúde e condições de trabalho. Legislações

especiais.

TRAÇÃO ANIMAL

Aspectos gerais sobre tração animal e suas perspectivas. Animais para tração. Implementos para tração animal. Análise dos custos da mecanização agrícola com tração animal.

Bibliografia Básica:

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo, Manole, 1990.

BERETTA, C. C. **Tração animal na agricultura**. São Paulo: Nobel, 1988. 103p. ISBN 8521304994

MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Agronomica Ceres, 1974 301 p. (Ceres ; 11)

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, L.A. **Prevenção de acidentes com tratores agrícolas e florestais**. Botucatu: Diagrama, 2010. 105 p. ISBN 9788562127014

PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada**: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. ISBN 85-88216-75-2 (broch.)

_____. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☒

Estruturante

Tecnológico

☐

Diversificado

GESTÃO RURAL

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
GER0005	GESTÃO RURAL	80%	20%	1	40	40	2º

Ementa:

Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Marketing e Empreendedorismo. Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Administração Rural - Fundamentos
2. Planejamento, Organização, Direção e Controle
3. Conceitos gerais sobre Agronegócio: importância e números
4. Custo
5. Planejamento de Projetos – etapas de execução
6. Cooperativismo e Associativismo
7. Introdução ao Desenvolvimento Sustentável
8. Políticas no âmbito da agricultura Familiar

Bibliografia Básica:

BATALHA, M.O. **Gestão do Agronegócio**: Textos Seleccionados. São Carlos: EDUFSCAR, 2009. 465 p.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos de Agronegócios**. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, G; VIEIRA, M. A. **A administração da fazenda**. Rio de Janeiro: Globo, 1995. 211 p. (Do Agricultor. Economia).

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. Gestão sustentável na agricultura = Sustainable management in agriculture**. Brasília: Mapa/ACS, 2013. 91 p.

SANTOS, G. J. dos. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas 165 p.

NÚCLEO CURRICULAR

☒

Estruturante

☐

Diversificado

☒

Tecnológico

AGROINDÚSTRIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
AGD0024	AGROINDÚSTRIA	50%	50%	2	80	80	2º

Ementa:

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

Organização do Conteúdo Programático:

1. **Introdução à Agroindústria (Tecnologia de Alimentos);**
2. **Legislação e Ferramentas de Autocontrole:**
 - 2.1 Boas Práticas de Fabricação (BPFs);
 - 2.2 Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs);
 - 2.3 Fundamentos da higiene, limpeza e sanitização;
3. **Microbiologia de Alimentos:**
 - 3.1 Alterações dos alimentos (físicas, químicas e biológicas);
 - 3.2 Classificação dos alimentos quanto às alterações (perecíveis, semi-perecíveis e estáveis);
 - 3.3 Microrganismos patogênicos, deteriorantes e produtores de alimentos;
 - 3.4 Fatores que controlam o desenvolvimento dos microrganismos;
 - 3.5 Métodos de conservação dos alimentos;
4. **Beneficiamento de Leite:**
 - 4.1 Definição, características sensoriais e composição química do leite;
 - 4.2 Espécies mais utilizadas, manejo;
 - 4.3 Processamento e conservação do leite;
 - 4.4 Derivados do leite;
 - 4.5 Embalagem para a indústria de leite;
 - 4.6 Transporte e armazenamento do leite e derivados;
5. **Beneficiamento da Carne:**
 - 5.1 Espécies, manejo, transporte dos animais;
 - 5.2 Abate de animais de pequeno, médio e grande porte;
 - 5.3 Qualidade da carne e os principais métodos de conservação;
 - 5.4 Características físico-químicas da carne: conversão de músculo em carne;

- 5.5 Processamento e derivados da carne;
- 5.6 Produção de linguiças;
- 5.7 Fabricação de defumados;
- 5.8 Legislação e rotulagem para produtos cárneos.

6. **Beneficiamento Vegetal:**

- 6.1 Introdução ao beneficiamento vegetal;
- 6.2 Importância fisiológica dos vegetais, frutos climatéricos e não climatéricos;
- 6.3 Cuidados com a colheita, transporte e pós-colheita dos vegetais;
- 6.4 Classificação botânica e comercial;
- 6.5 Métodos de conservação aplicados em vegetal;
- 6.6 Processamento de frutas e vegetais (calor, frio, controle de umidade, minimamente processados);
- 6.7 Legislação e rotulagem para produtos vegetais.

Bibliografia Básica:

COULTATE, T. P. **Alimentos:** a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

EVANGELISTA, J. **Alimentos:** um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologias de alimentos:** princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos.** São Paulo: Atheneu, 2006.

GONÇALVES, E. C. B de A. **Análise de alimentos:** uma visão química da nutrição. 3. ed. São Paulo: Varela, 2012.

ORDÓÑEZ, J. A. et al. **Tecnologia de alimentos:** componentes dos alimentos e processos. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Ementário Eixo Tecnológico

3º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☒

Estruturante

Tecnológico

☐

Diversificado

AGRICULTURA III

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
AGI0024	AGRICULTURA III	50%	50%	3	120	120	3º

Ementa:

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras. Viveiricultura. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnostico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

Organização do Conteúdo Programático:

Fruticultura:

- Aspectos socioeconômicos da fruticultura;
 - Importância socioeconômica;
 - Principais estados e países produtores e exportadores;
 - Principais regiões produtoras na Bahia;
- Origem e distribuição geográfica;
- Classificação botânica e morfologia.
 - Taxonomia
 - Morfologia da raiz, caule, folhas, flores e frutos.
- Variedades, cultivares e melhoramento;
 - Principais variedades cultivadas;
 - Importância do melhoramento de plantas.
- Exigências edafoclimáticas;
 - Fatores edáficos e fatores climáticos;
 - Classificação das fruteiras quanto ao clima.
- Produção de mudas;

- Propagação por semente;
- Propagação vegetativa: enxertia, estaquia, alporquia e micropropagação
- Viveiro de mudas
- Formação do pomar;
 - Tipos de alinhamento;
 - Espaçamento, coveamento e plantio.
- Tratos culturais;
 - Podas, adubação, irrigação, desbrota e raleio de frutos.
- Pragas e doenças;
 - Controle de pragas;
 - Controle de doenças.
- Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras.

Silvicultura:

- Introdução: Importância econômica da silvicultura; importância social, ambiental e econômica da silvicultura.
- Planejamento e implantação de viveiros florestais: importância de um viveiro florestal; tipos de viveiro florestal; escolha do local; materiais necessários; equipamentos necessários; instalações.
- Coleta de sementes: época de coleta de semente; seleção de plantas matrizes; procedimentos de coleta.
- Beneficiamento de sementes: Importância do beneficiamento de sementes; cuidados no beneficiamento; quebra de dormência; especificidade de algumas espécies.
- Propagação de espécies florestais nativas e exóticas: Conceito e importância; partes reprodutivas das plantas; tipos de propagação; fatores que afetam a propagação.
- Implantação de florestas plantadas: Espaçamento; preparo de covas; plantio.
- Tratos culturais: Adubação e calagem; controle de plantas espontâneas; controle fitossanitário; podas e desbastes.
- Sistemas agroflorestais: Importância dos sistemas agroflorestais; tipos de sistemas agroflorestais.
- Controle de pragas e doenças: Principais pragas e doenças; opções de controle de pragas e doenças; espécies de interesse Econômico, Social e Ecológico.
- Espécies florestais nativas e exóticas: Importância das espécies nas regiões; conhecimento de espécies.

Bibliografia Básica de Fruticultura:

ALVES, E. J. **A cultura da banana:** Aspectos técnicos, socioeconômico e agroindustriais. 2ª Ed. Brasília: EMBRAPA-SPI/ Cruz das Almas. EMBRAPA-CNPMF, 1999. 585p.

BRUCKER, C.H.; PICANÇO, M.C. **Maracujá:** tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria e mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001, 427p.

CUNHA, G.A.P.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F.S. **O abacaxizeiro:** cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 1999.480p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura.** Fruticultura I, Série II. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.

Bibliografia Básica de Silvicultura:

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Colombo, PR: EMBRAPA, 2008.
OLIVEIRA, O. dos S. **Tecnologia de sementes florestais: espécies nativas**. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.

DHINGRA, O. D.; CRUZ FILHO, J. da; MUCHOVEJ, J. J. **Tratamento de sementes: controle de patógenos**. Viçosa: Univ., 1980.

Bibliografia Complementar de Fruticultura:

CESAR, H.P. **Manual prático do enxertador: e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais**. São Paulo: Nobel, 1996. 158 p.

GENÚ, P.J.C.; PINTO, A.C.Q. **A cultura da mangueira**. Brasília: Embrapa informações tecnológicas. 2002. 454p.

PENTEADO, S.R. **Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas**. Campinas: Edição do autor. 2010. 240 p.

Bibliografia Complementar de Silvicultura:

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Colombo, PR: EMBRAPA, 2008. 593 p. (Coleção espécies arbóreas brasileiras; v.3).

PARRA, J. R. P. **Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

PORTELLA, J. A. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

ZOOTECNIA III

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
ZTI0035	ZOOTECNIA III	50%	50%	2	80	80	3º

Ementa:

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Aspectos socioeconômicos da bovinocultura

- 1.1. Situação atual da bovinocultura de leite e corte na Bahia, no Brasil e no mundo;
- 1.2. Perspectivas no âmbito regional, nacional e mundial;
- 1.3. Cadeia produtiva do leite e da carne bovina;
- 1.4. Importância social e econômica.

2. Raças bovinas

- 2.1. Classificação zoológica;
- 2.2. Exterior de bovinos;
- 2.3. Tipos zootécnicos (leite e corte);
- 2.4. Raças de leite;
- 2.5. Raças de corte.

3. Melhoramento genético aplicado à bovinocultura

- 3.1. Conceitos de melhoramento genético;
- 3.2. Tipos de cruzamentos;
- 3.3. Seleção e descarte;
- 3.4. Características usualmente avaliadas;
- 3.5. Programas de melhoramento no Brasil.

4. Reprodução dos bovinos

- 4.1. Anatomia do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- 4.2. Principais hormônios da reprodução;
- 4.3. Ciclo estral e anestro;
- 4.4. Detecção de cio nas fêmeas;
- 4.5. Manejo do touro (exame clínico, teste de libido e coleta de sêmen);
- 4.6. Introdução teórica sobre: inseminação artificial, IATF, TE e clonagem;
- 4.7. Eficiência reprodutiva do macho e da fêmea (puberdade e maturidade sexual);

4.8. Implantação e condução da Estação de Monta.

5. Nutrição e alimentação dos bovinos

5.1. Anatomia e fisiologia do sistema digestivo;

5.2. Classificação dos alimentos;

5.3. Principais alimentos volumosos e concentrados utilizados na alimentação de bovinos;

5.4. Utilização de alimentos alternativos e subprodutos regionais;

5.5. Métodos de arraçãoamento;

5.6. Suplementação a pasto;

5.7. Problemas metabólicos referentes à nutrição.

6. Sistemas de criação de bovinos e instalações

6.1. Extensivo;

6.2. Semi-intensivo;

6.3. Intensivo;

6.4. Instalações.

7. Manejo dos bovinos

7.1. Bovinocultura de leite: manejo da criação de bezerras leiteiras; recria de novilhas para produção de leite; manejo da ordenha.

7.2. Bovinocultura de corte: manejo na fase de cria, recria e terminação; manejo de embarque dos bovinos; manejo racional dos animais em currais.

8. Sanidade:

8.1 Principais doenças (definição, etiologia, epidemiologia, sintomas, tratamento, diagnóstico e profilaxia): Raiva, BSE, Leptospirose, Tuberculose, IBR, Carbúnculo Sintomático, Brucelose, Febre Aftosa, Botulismo e Diarréia dos bezerros.

9. Gestão de sistemas de produção na bovinocultura de leite

9.1. Escrituração zootécnica;

9.2. Planejamento de evolução do rebanho;

9.3. Índices zootécnicos;

9.4. Indicadores econômicos;

9.5. Tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

BRITO, A.S.; NOBRE, F.V.; FONSECA, J.R.R. **Bovinocultura leiteira:** informações técnicas e de gestão. Natal: SEBRAE/RN, 2009. 320p.

EMBRABA. **Manual da bovinocultura de leite.** EMBRAPA/SENAR, 2010. 608p.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** Vol. I, Piracicaba: FEALQ, São Paulo. 2010. 760p.

Bibliografia Complementar:

BALL, P. J. H; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo (SP): Roca, 2006. 232 p.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos ruminantes.** 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011. 212 p.

XIMENES, L.J.F. **Produção de bovinos no Nordeste do Brasil.** Desafios e resultados/Luciano J.F.Ximenes – Fortaleza; Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 5068p.

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado

EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
EXD0012	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	70%	30%	1	40	40	3º

Ementa:

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

Organização do Conteúdo Programático:

Extensão rural - Conceitos e histórico
Metodologias de extensão rural
- Classificação dos métodos
Comunidades rurais e organização de produtores
Políticas e legislação agrícolas
- Ações do governo – PROGRAMA ATER
Contextualização da realidade agrícola
Ação extensionista
- Planejamento e organização

Bibliografia Básica:

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL. **Manual Técnico:** cultura da cebola. Brasília: Embrater, 1981.
FONSECA, M. T. L da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985. 191p. : il (Educacao popular ; 3).
RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais.** São Paulo: 2000. Annablume, 270 p. ISBN 8574191183

Bibliografia Complementar:

LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. **A sociologia rural para os programas de ação.** São Paulo: Pioneira, 1971.
BRASIL. **Legislação federal de agrotóxicos e afins.** Brasília: Ministério da Agricultura, 1995.
THEODORO, S. H. et al. **AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p. ISBN 9788576171683.

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☒

Estruturante

Tecnológico

☐

Diversificado

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
IRD0011	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	70%	30%	2	80	80	3º

Ementa:

Histórico e situação da irrigação no Brasil e no Mundo; Conceitos e princípios; Relação solo-água-planta-atmosfera; Qualidade da água para irrigação; Determinação de vazões; Escoamento em condutos forçados e dimensionamento de conjunto moto-bomba; Os métodos de irrigação e projetos de irrigação por aspersão e localizada; Conhecimento dos sistemas de drenagem e dimensionamento de drenos

Organização do Conteúdo Programático:

CONCEITOS, HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DA IRRIGAÇÃO

1. Conceitos
 2. Origem e Evolução
 3. Situação da irrigação no Brasil e no mundo.
 4. Função, Importância e Necessidades da irrigação
- ##### RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA

1. Classificação da Água no Solo
2. Características Físico-Hídricas do Solo
 - 2.1. Composição do Solo
 - 2.2. Amostragem de Solo para Irrigação
 - 2.3. Métodos para determinação da Umidade do Solo
 - 2.4. Disponibilidade de Água no Solo
 - 2.5. Cálculo da Água Disponível
 - 2.6. Evapotranspiração
 - 2.6.1-Determinação da Evapotranspiração Potencial de Referência (ET_o)
 - 2.7. Precipitação
 - 2.8. Infiltração de Água no Solo
 - 2.8.1. Taxa de Infiltração (VI)
 - 2.8.2. Taxa de Infiltração Básica (VIB)
 - 2.8.3. Fatores que Afetam a Taxa de Infiltração (VI)
 - 2.8.4. Curva da Taxa de Infiltração Básica (VIB)
 - 2.8.5. Infiltração Acumulada (I)
 - 2.8.6. Métodos de Determinação de VI

2.8.7. Classificação dos Solos Segundo a VIB.	
2.8.8. Descrição do Método do Infiltrômetro de Anel	
2.9. Cálculo de Parâmetros de Projeto Relacionados com Água disponível, Evapotranspiração e Infiltração	
FONTES DE SUPRIMENTO DE ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO	
3. Fontes de Água	
3.1. Água Superficial	
3.1.1. Classificação dos rios de acordo com o regime.	
3.2. Água Subterrânea	
3.2.1. Lençóis Artesianos ou Confinados	
QUALIDADE DA ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO	
1. Parâmetros analisados na determinação da qualidade da água para irrigação;	
1.1. Concentração total de sais ou salinidade	
1.2. Proporção Relativa de Sódio, em relação a Outros Cátions ou Capacidade de Infiltração do Solo	
1.3. Concentração de Elementos Tóxicos	
1.4. Concentração de Bicarbonatos	
1.5. Aspecto Sanitário	
1.6. Classificação Proposta Pelo “U. S. Salinity Laboratory Staff - U.S.D.A .	
MEDIÇÃO DE VAZÕES	
1 . Métodos utilizados	
ESCOAMENTO EM CONDUTOS FORÇADOS E DIMENSIONAMENTO DE CONJUNTO MOTO-BOMBA	
1 . Considerações Gerais	
2. Equação de Bernoulli Aplicada aos Fluídos Reais	
3. Regimes de Escoamento	
4. Perda de Carga ao Longo da Tubulação	
5. Perdas de Cargas Localizadas	
6. Conjunto Moto-bomba	
OS MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO	
IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO	
1. Planejamento de Sistemas de Irrigação por Aspersão	
1.1. Distribuição do Sistema no Campo	
1.2. Procedimento de Cálculo Seguido em um Projeto de Irrigação por Aspersão	
1.3- Dimensionamento de Linhas laterais	
1.4 - Dimensionamento das Linhas Principais e Secundárias	
IRRIGAÇÃO LOCALIZADA	
1. Gotejamento	
2. Microaspersão	
INTRODUÇÃO DE DRENAGEM	

Bibliografia Básica:

BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**, 6ª. ed. Viçosa, Imprensa Universitária, 1995, 657 p.
 BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**, 8ª. ed. Viçosa, Ed. UFV, 2006, 625p.
 DAKER, A. **Captação elevação e melhoramento da água**, 7ª. ed. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos S. A , 1987. 408 p. (A água na agricultura, 2)
 _____. **Irrigação e drenagem**, 7ª.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, S. A , 1988. 543 p. (A água na agricultura, 2)

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, M. ; ARAUJO, R. de; ITO, A. E. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: E. Blucher, 1998. 669 p.

GOMES, H. P.. **Engenharia de irrigação**: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento. 2. ed. rev. e ampl. *Campina Grande*: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 1997.

MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S. e PALARETT, L. F. **Irrigação**: princípios e métodos, 3^a. ed. Viçosa, Editora UFV, 2013, 355 p.

NÚCLEO CURRICULAR

☒

Estruturante

☐

Diversificado

☒

Tecnológico

EQUIDEOCULTURA

(Específica do *Campus*)

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
EQD00001	Equideocultura	50%	50%	01	40	40	3a

Ementa:

Importância da Equideocultura para o Agronegócio Brasileiro. O cavalo, o jumento e os muare: origem, evolução, domesticação, classificação zoológica, diferenciação entre os equídeos, utilização. Comportamento do cavalo. Ezoognóia. Pelagens e resenha. Raças. Pastagens, instalações e equipamentos. Manejo geral. Manejo da alimentação. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Introdução à Equideocultura
 - 1.1. Importância da equideocultura para o agronegócio no Brasil
 - 1.2. Tendências de mercado de equídeos
2. O cavalo, o jumento e os muare:
 - 2.1. Origem
 - 2.2. Evolução
 - 2.3. Domesticação
 - 2.4. Classificação Zoológica
 - 2.5. Diferenças entre as espécies
 - 2.6. Utilização
3. O comportamento e os sentidos do cavalo
4. Ezoognóia: exterior e aprumos
5. Pelagens do cavalo e resenha
6. Principais raças de equídeos criadas no Brasil
7. Pastagens para equídeos
8. Instalações e equipamentos
9. Manejo geral
 - 9.1. Métodos de doma
 - 9.2. Métodos de contenção
 - 9.3. Limpeza e higienização das instalações e equipamentos
 - 9.4. Trato e cuidados com o cavalo
10. Manejo da alimentação
11. Manejo da reprodução

- 11.1. Manejo do garanhão
- 11.2. Manejo da égua
- 11.3. Manejo à cobrição
- 11.4. Manejo da égua à gestação e parto
- 11.5. Manejo do potro do nascimento ao desmame
- 11.6. Manejo do potro pós desmame
- 12. Manejo sanitário

Bibliografia Básica:

CINTRA, A.G.C. **O Cavalo:** características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. 284p.

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

MOURA, J.C.A. & MERKT, H. **A ultra-sonografia na reprodução equina.** 2.ed. Salvador, Editora Universitária Americana, 1996. 162p.

Bibliografia Complementar:

LEAL JÚNIOR, H. V; SCHETTINI, M. A. **Aprenda a montar e lidar com cavalos.** Viçosa: CPT, 2001.

TOLEDO, A. P. de. **Cavalos:** como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

VENDRAMINI, O. M. **Alimentação de cavalos.** Viçosa: CPT, 2000.

2º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Ementário Eixo Diversificado

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☐

Estruturante
Tecnológico

☒

Diversificado

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LEE0001	Língua Estrangeira (Espanhol)	60%	40%	1	40	40	2ª.

Ementa:

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.

Organização do Conteúdo Programático:

- El alfabeto y valores fonéticos;
- Nombres y apellidos, saludos, presentaciones;
- Presentaciones e saludos;
- Pronombres personales;
- Artículos definidos e indefinidos;
- Contracciones del artículo con la preposición;
- Género y número de los sustantivos y adjetivos;
- Heterogéneos;
- Números cardinales, número ordinales;
- Apócope de números ordinales y cardinales;
- Adjetivo y pronombres posesivos;
- Formación del plural;
- Conjunciones, eufonía y sus reglas;
- Pronombres demostrativos, adverbios;

- Apócope: Bueno, malo, grande, uso el muy y mucho.

Bibliografia Básica:

Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

Bibliografia Complementar:

KATTA;N-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Verbos em espanhol**. 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p. ISBN 8588348047

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileiros**. 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.

3º ANO – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Ementário Eixo Diversificado

NÚCLEO CURRICULAR

☐
☐

Estruturante
Tecnológico

☒

Diversificado

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LEE0002	Língua Estrangeira (Espanhol)	60%	40%	1	40	40	3ª.

Ementa:

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.

Organização do Conteúdo Programático:

- Formas impersonales: si, hay
- Gerundio: formas irregulares;
- Perífrasis verbales;
- Pretérito del indicativo (Perfecto – Imperfecto);
- Futuro del indicativo (perífrasis);
- Condicional;
- Conjunciones
- Adverbios;
- Frases adverbiales;
- Imperativo Negativo – Afirmativo
- Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo
- Interpretación del texto.

Bibliografia Básica:

Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

Bibliografia Complementar:

KATTA;N-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson

Learning, 2006.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Verbos em espanhol**. 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p. ISBN 8588348047

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces**: español para jóvenes brasileiros. 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
<input type="checkbox"/>	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado
--------------------------	---------------

PROJETO INTEGRADOR I

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PRO0001	PROJETO INTEGRADOR I	50%	50%	1	40	40	2º

Ementa:

Estudos sobre a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º período do curso técnico em Agropecuária.

Organização do Conteúdo Programático:

1. Educação e Diversidade

- 1.1 Conceito de diversidade;
- 1.2 Diversidade como constituinte da condição humana;
- 1.3 Legislação;
- 1.4 Respeito às diferenças de cultura, étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, geracional.

2. Noções de Metodologia Científica

- 2.1 Tipos de trabalho científico;
- 2.2 Normas para redação e apresentação de trabalhos científicos.

3. Pesquisa bibliográfica

- 3.1 Técnicas de pesquisa bibliográfica;
- 3.2 Fases/etapas da pesquisa bibliográfica.

4. Elaboração de Projetos

- 4.1 Conceitos gerais e diferentes modelos de projetos;
- 4.2 Estrutura e etapas de um projeto;
- 4.3 Construção e execução de projeto.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, R. E. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil,** 2º edição / 2009.

WILSON, Edward Osboene. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

_____. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR☐

Estruturante

☐

Diversificado

☒

Tecnológico

PROJETO INTEGRADOR II**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PRO0002	PROJETO INTEGRADOR II	50%	50%	2	40	40	3 ^a

Ementa:

Estudos sobre os Direitos Humanos. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudos sobre a Educação Ambiental. Elaboração de seminários e desenvolvimento de trabalhos que demonstrem as competências adquiridas no decorrer do curso.

Organização do Conteúdo Programático:**1. Educação em Direitos Humanos**

- 1.1 Concepções e prática educativas;
- 1.2 Objetivos;
- 1.3 Princípios;
- 1.4 Dimensões;
- 1.5 Finalidades.

2. História e cultura afro-brasileira e indígena

- 2.1 História da África e dos africanos;
- 2.2 A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil;
- 2.3 A cultura negra e indígena brasileira;
- 2.4 As contribuições do negro e do índio na formação da sociedade nacional.

3. Educação Ambiental

- 3.1 Concepções e práticas educativas;
- 3.2 Objetivos;
- 3.3 Importância;
- 3.4 Políticas públicas;
- 3.5 Práticas educativas.

4. Elaboração de Seminários

- 4.1 Conceito e Finalidades;
- 4.2 Modalidades de seminários;
- 4.3 Roteiro para elaboração de seminários;
- 4.4 Normas para apresentação escrita e oral.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São

Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 416 p.

MILLER, G. T. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SILVEIRA, R.M. G. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos**. Ed. UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____. Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

_____. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N. 1, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

14 ESTÁGIO CURRICULAR (CÓDIGO: ESA0003)

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano e no Regimento Interno de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do *Campus* Guanambi. No âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agropecuária Integrado, ofertado pelo IF Baiano – *Campus* Guanambi.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NRI), verificar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional, inerentes ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto a:

1. Pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
2. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de quaisquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso de o

estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;

3. Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio, será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela Coordenação do Curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente e orientações da Regulamentação de Estágio do IF Baiano.

No caso de estudantes envolvidos como bolsistas ou voluntários em atividades de pesquisas, extensão e desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do *campus*, poderão ter esta carga horária computada no total da carga horária mínima de estágio, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Resolução Nº. 06 de 29 de março de 2016), desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de produção alimentícia, com anuência do colegiado do curso.

Ressalta-se que, para todos os casos de solicitação de convalidação de atividades profissionais como estágio, previstos no Art. 17 do mencionado Regulamento de Estágio, será permitida a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório.

A orientação, o acompanhamento e a avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus* quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se dirigir ao

local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo supervisor.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão, definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

3. Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
4. Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de até 60 dias para entregar a primeira versão, e até 90 dias para entrega da versão final ao setor de Estágio, que o encaminhará também ao professor orientador.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno, atribuídas pelo supervisor e professor orientador, mais a nota do relatório, conforme ficha de avaliação definida na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo supervisor e relatório final. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

Conforme determina o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao Ensino Médio.

16 AVALIAÇÃO

16.1 DO DISCENTE OU DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação deverá se constituir em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/attitudes/valores pelos educandos. Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo o planejamento de forma imediata de superação destas.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Nesse sentido, avaliação permitirá analisar o processo de ensino e aprendizagem tanto na perspectiva dos docentes como dos discentes. Para os docentes oferecerá indícios dos avanços, dificuldades e entraves no processo, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na sequência e natureza das atividades didáticas objetivando o aprendizado do estudante. Para os discentes inferirá o seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aptidões, bem como indicará quais as dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação destas em parceria com o docente.

No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9394/96, no art. 12 , inciso V,

expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. E no art. 13, incisos III e IV, é determinada a incumbência para o corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos com rendimento menor. Sendo assim os estudos de recuperação garantidos pela lei aos alunos vem aperfeiçoar o processo pedagógico se constituindo em mais um elemento que permite ao docente analisar de que forma os alunos estão se apropriando dos conteúdos.

O Compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem é uma das propostas pedagógicas deste projeto que concebe a avaliação e a recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico, estando inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários pra que os alunos aprendam significativamente.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além dos que apresentam altas habilidades, se torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

As variabilidades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à Organização Didática da EPTNM do IF Baiano vigente.

16.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de

Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garantida a divulgação dos resultados, possui a finalidade de:

- I. promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II. promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III. promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV. zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Não obstante a essa garantia, o Curso será submetido a avaliações periódicas interna e externamente. A avaliação interna, que será executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Guanambi, seguindo as diretrizes da Comissão Central, formada por representante da CPA dos *campi* do IF Baiano, bem como à legislação vigente, ocorrerá anualmente. A externa, que será estabelecida por órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) obedecerá aos critérios, normatizações e periodicidade definida por este ministério.

A CPA é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos das áreas acadêmica e administrativa, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Educação Profissional de Nível Médio, que atende PDI do IF Baiano quanto aos níveis e modalidades de ensino, atuando em consonância com os seguintes princípios:

- I. diversificação de procedimentos e instrumentos para coleta e análise de dados institucionais;
- II. análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades de seus órgãos;
- III. respeito à identidade e à diversidade da comunidade interna e dos órgãos institucionais;
- IV. participação do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da sociedade civil organizada no processo avaliativo.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do

conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A avaliação interna visa ao constante aprimoramento do curso, à comprovação sistemática, do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como à consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico do Curso e deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EPTNM). Esta avaliação, além das ações da CPA, compreende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo a CPA do *Campus* elaborará um relatório parcial, que será socializado e discutido junto à comunidade acadêmica e no âmbito do Curso no que for concernente a este.

17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS:

O *Campus* Guanambi em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas no sentido de garantir condições para a permanência e êxito dos estudantes. O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: nivelamento; monitoria; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino aprendizagem; assistência estudantil; apoio a estudantes com necessidades específicas; acompanhamento de egressos; apoio à participação em eventos; atendimento às pessoas com necessidades específicas; ações referentes à questão da igualdade, da proteção e valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

17.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa de Nivelamento no âmbito institucional do IF Baiano *Campus* Guanambi assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. O programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem é parte integrante das ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes.

17.2 PROGRAMA DE MONITORIAS

A monitoria de ensino possui programas específicos regulamentados pela Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, que tem por finalidade oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos, promover a cooperação mútua e melhorar os níveis de desempenho escolar prevenindo a repetência e, conseqüentemente, a evasão.

17.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar o itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, orientando-os durante o período de formação.

As atividades de tutoria tem seu funcionamento e disposições previstas no regulamento da tutoria acadêmica do IF Baiano.

17.4 NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÊXITO DE EDUCANDO

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando (NAPEAPEE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NAPEAPEE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

17.5 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A política de Assistência Estudantil do IF Baiano é composta pelo Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (Paise), que concede aos estudantes benefícios como Residência Estudantil; Auxílios: Moradia, Alimentação, Transporte, Material

Acadêmico, Uniforme, Cópia e Impressão, Creche, Eventual, Permanência e Proeja. O Paise visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios: os estudantes de todas as modalidades, que estiverem matriculados no IF Baiano e possuir renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Entendemos que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica é meta crucial para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil. Portanto, implica-se, a viabilidade da promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

17.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O sistema de acompanhamento dos Egressos é uma ação fundamental para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no que se refere à proposta curricular e a interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho. O sistema de acompanhamento de egressos constitui-se um instrumento necessário a avaliação das atividades de ensino, cuja finalidade é a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

17.7 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar o apoio a eventos artísticos, culturais e científicos, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

17.8 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças,

O IF Baiano define com princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

17.8.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE – Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao

acesso, a permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção do mundo de trabalho.

17.8.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos - valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana - e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

17.9 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

18 INFRAESTRUTURA

Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
1) Sala de direção	Geral	1	1	20	-
	Pedagógico	1	1	20	-
	Administrativo	1	1	20	-
2) Sala de coordenação	Prédio (ADM)	1	1	-	504,63
	DDE	1	1	15	-
	CGAE	1	1	16	-
	CGE	1	1	16	-
	NAGP	1	1	16	-
	DAP	1	1	16	-
	SRA	1	1	35	-
	CGPP	1	1	20	-
3) Sala de professores	Pavilhão de salas	1	1	12 (uni.)	200,00
4) Salas de aula	3 Pavilhões contendo 32 salas no total	3	4	567,00	Em construção 19 unidades
5) Sanitários		2	2	20	-
		2	2	20	-
		2	2	56	-
		2	2	6	-
		3	3	6	-
		2	2	4	-
		2	2	3	-
	Área de lazer				
6) Pátio coberto/Área de lazer/Convivência	Centro de Convivência	1	1	174,24	-
	Quadra de futebol de salão	1	1	800	-

	Quadra poliesportiva	1	1	648	-
	Quadra de areia para voleibol	1	1	162	-
	Campo de futebol	1	1	5.980	-
	Caixa de salto	1	1	25	-
	Pista de atletismo	1	1	1.920	-
	Pista de <i>Cooper</i>	1	1	1.100	-
	Área aberta entre os prédios	4	4	120	-
7) Praça de Alimentação	Cozinha	1	1	240	-
	Refeitório	1	1	242	-
	Lanchonete	1	1	15	-
8) Auditório	200 assentos	1	1	200	
9) Salas de Apoio	Reprografia	1	1	20	-
	Serviço de Orientação Pedagógico	1	1	12	-
	Setor Médico / Enfermaria	1	1	20	-
	Setor de Psicologia	1	1	12	-
10) Biblioteca	Arquivo literário	1	1	30	-
	Sala de leitura	1	1	30	-
	Sala de estudos	1	1	20	-
11) Alojamentos	Masculino	1	-	-	-
	Feminino	3	-	-	-
12) Laboratórios	Nutrição Animal	1	1	60	-
	Solos	2	2	20	-
	Informática	3	1	150	-
	Reprodução animal	1	1	15	-
	Bromatologia	1	1	130	-
13) Setor de Transporte	Veículos	18	18	18	-

19 BIBLIOTECA

A Biblioteca visa contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. A quantidade de exemplares por usuário procura atender às determinações do Ministério da Educação. O acervo da biblioteca conta com aproximadamente 13.600 exemplares, entre livros técnicos, didáticos e literários, obras de referência (dicionários e enciclopédias), periódicos gerais e especializados, folhetos, mapas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso) e multimeios (DVDs e CDs), disponíveis, para empréstimos domiciliar, aos usuários cadastrados e, para consulta, à comunidade externa.

Do acervo da Biblioteca, destacamos os livros que compõem a bibliografia básica e complementar do Curso Técnico em Agropecuária, conforme Anexo I.

Os materiais informacionais adquiridos seguem as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos Ensinos Superior e Médio oferecidos pela Instituição. O prédio possui 727,90m² divididos entre biblioteca e 14 salas de professores. A limpeza, conservação e manutenção do ambiente são realizadas diariamente.

O usuário tem livre acesso às estantes, o acervo é informatizado, contando com o software de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, que permite consultas e serviços locais e *on-line*; acesso às bases de dados do Portal CAPES; acesso ao Regulamento da Biblioteca e as Normas da ABNT *on-line*.

O laboratório possui 15 terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. A biblioteca também realiza atividades de promoção da cultura e de fomento à leitura de seus usuários. Para atender à demanda educacional, o espaço conta com 01 terminal de consulta; 18 mesas; 20 cabines de estudo individuais; 92 Assentos; armários guarda-volumes, além de instalações com portais magnéticos antifurto; ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência.

19.2 LABORATÓRIOS

Na infraestrutura do *Campus* Guanambi, para a formação integral dos discentes e da comunidade acadêmica, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, encontram-se disponíveis dez laboratórios de uso geral, designados:

- Laboratório de Química Geral e Química Analítica;
- Laboratório de Físico-Química e Química Inorgânica;
- Laboratório de Química Orgânica;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Bromatologia Animal;
- Laboratório de Bromatologia Vegetal
- Laboratório de Química, Física e Fertilidade do solo;
- Laboratório de Fisiologia Vegetal e Fitopatologia;
- Laboratório de Biologia Celular e Molecular;
- Laboratório de Entomologia Agrícola;
- Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal;
- Laboratórios de Informática.

As atividades pedagógicas não se restringem às Salas de Aula e aos Laboratórios, estendem-se, sobretudo, às Salas Ambientadas das Unidades Educativas de Produção de Agricultura I, II, III e de Mecanização Agrícola, bem como nas áreas destas Unidades Educativas de Produção - UEPs, onde são desenvolvidos diversos Projetos Agrícolas.

Na UEP de Agricultura I, existem projetos equivalentes à implantação de culturas olerícolas como beterraba, cenoura, alface, tomate, quiabo, cebola, cebolinha, alho, coentro, pimentão, abóbora, pepino, couve e repolho, que estão distribuídas em uma área de aproximadamente 1,50 hectares. Destas 0,15 hectares corresponde a uma área de cultivo protegido onde são controladas as condições de vento e insolação através de tela sombrite, com a interceptação de 50% dos efeitos destes fatores climáticos pela mesma. Esta área é irrigada com sistemas de irrigação localizada do tipo microaspersão e de tipo gotejamento, ao mesmo tempo. As demais áreas são irrigadas por sistemas de irrigação por aspersão do tipo convencional ou por sistema de irrigação por superfície (sulco).

Na UEP de Agricultura II, existem Projetos equivalentes à implantação de culturas anuais como: feijão, milho, mandioca, batata doce e sorgo, distribuídas em uma área de aproximadamente 02 hectares que são irrigadas por sistemas de irrigação por aspersão

convencional. Durante o período chuvoso, normalmente são implantadas áreas maiores de agricultura de sequeiro, principalmente com a cultura de sorgo.

Na UEP de Agricultura III, existem Projetos equivalentes à implantação de culturas permanentes como banana e manga em uma área de aproximadamente 02 hectares. Destas, parte é irrigada pelo sistema de irrigação por aspersão do tipo convencional, com aspersor de subcota, parte é irrigada por um sistema de irrigação localizada dos tipos microaspersão e gotejamento.

Na UEP de Mecanização Agrícola são desenvolvidas as atividades de apoio às demais UEPs, como preparo do solo, plantio, cultivo mecanizado, aplicação mecanizada de defensivos agrícolas e colheita mecanizada, que são aplicadas principalmente às culturas anuais.

Na UEP de Zootecnia I existem Projetos como avicultura de corte, avicultura de postura, cunicultura e apicultura.

Na UEP de Zootecnia II existem Projetos como suinocultura de terminação, suinocultura de cria, caprinocultura e ovinocultura.

Na UEP de Zootecnia III podemos enumerar Projetos como bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.

Na UEP de Agroindústria, são desenvolvidas atividades de suporte, como a produção de rações diversas na Fábrica de Rações e abate de frangos, suínos, ovinos e bovinos no abatedouro do *Campus*, com a finalidade de abastecimento do refeitório.

O Catálogo Nacional de Cursos orienta que a Instituição deva oferecer infraestrutura mínima adequada para a formação do Técnico em Agropecuária, dentre outros prevê “Laboratório de informática com programas específicos; Laboratórios didáticos de química e biologia e Laboratório didático de desenho e topografia”.

Visando atender a essas prescrições, o Laboratório de Biologia é equipado com bancadas laterais e centrais, bancos para acomodação dos alunos-pesquisadores; microscópios ópticos bilocular e microscópios ópticos monocular que permitem desenvolver pesquisas e visualizar estruturas celulares. Para subsidiar essas atividades, o Laboratório de Biologia Molecular conta com 1 Centrifuga refrigerada; 8 cubas de eletroforese e 1 fonte de eletroforese de 600 V.

O Laboratório de Desenho Técnico dispõe dos recursos necessários para ilustrar e representar graficamente objetos e espaços reais relativos ao componente curricular.

O Laboratório de Física possibilita a realização de atividades práticas de ciências

naturais, mecânica, física quântica, termodinâmica óptica e ciências físico-químicas e, para esse fim, é dotado de equipamentos e kits incluindo vidrarias e reagentes.

O *Campus* conta com um Laboratório de Informática para uso específico das aulas de informática e um laboratório de uso geral. Ambos possuem dimensões apropriadas com boa iluminação, aparelhos de ar-condicionado, janelas e espaço reservado para pessoas com necessidades especiais. No primeiro, além do Datashow, existem 20 microcomputadores de última geração com programas educacionais, editores de textos e acesso à Internet. No segundo, também com 20 microcomputadores que são utilizados, em sua maioria, para pesquisas acadêmicas e acesso à Internet.

O Laboratório de Química atende às necessidades da disciplina do respectivo componente curricular, para tanto, possui bancadas de apoio para o desenvolvimento das aulas práticas, balanças, equipamentos e reagentes específicos que subsidiam e põem em sintonia a teoria e a prática pedagógica. Além disso, neste espaço, possui instrumentos que possibilitam diversas análises de água.

Destinado a demonstrar aos alunos como levantar as características planialtimétrica das áreas e traçar perfis de terrenos, o Laboratório de Topografia é constituído de equipamentos de medição, a exemplo do GPS que usa dados de satélites para estabelecer as coordenadas geográficas. As aulas práticas, também, são ministradas em campo, com o auxílio dos equipamentos deste laboratório.

Para a composição e a análise de forragens, produtos, matérias-primas e rações utilizadas na alimentação dos animais, o Laboratório de Nutrição Animal dispõe de destilador de nitrogênio, bloco digestor, muflas, autoclave, estufas de secagem e esterilização, microscópio, balanças analíticas, balança com determinação de umidade, extrator de gordura, balanças de precisão, prensa hidráulica e capela. O espaço é utilizado para quantificação de fibra e detergente neutro; de fibra e detergente ácido; quantificação de lignina; quantificação de matéria mineral; pré-secagem de material; determinação de matéria seca; quantificação de proteína e quantificação de extrato éter.

O Laboratório de Solos visa dar suporte ao desenvolvimento de aulas práticas, com capacidade de realizar análises químicas e físicas, além da interpretação destas, indicando a recomendação de adubação e calagem para diversas culturas. São realizadas análises de densidade do solo; porosidade (Macro e micro); análise granulométrica e classificação textural; curva de retenção de água; distribuição de tamanho de agregado; permeabilidade ao ar; conteúdo de água no solo; resistência do solo à penetração; densidade das partículas;

quantificação da umidade (65°C e 105°C); capacidade de retenção de água (CRA); condutividade elétrica; teor de sais solúveis totais (TSST); nitrogênio (N-Total); nitrogênio inorgânico (N-NH₄ e N-NO₃), índice de salinidade, Capacidade de Troca de Cátions (CTC), Sólidos Voláteis; Determinação de Fósforo, potássio e sódio em plantas; Determinação de potássio e sódio no solo.

Para a realização de todas essas análises, o espaço é composto de espectrofotômetro de Absorção atômica; Extratores de Uhland; Funil de Haines; Mesa de tensão; WP4; Conjunto de peneiras; permeâmetro de solo; estufas de secagem e esterelização; dinamômetro de bancada; picnômetros; condutivímetro; espectrofotômetro; mesa agitadora orbital; agitador tipo wagner; balanças analítica; balança semi-analítica; balanças de precisão; capela; freezer; chapa aquecedora; destiladores de nitrogênio; Phmetro; fotômetro de chama; geladeira; bloco digestor de 40 provas; bloco digestor de 6 provas; centrífuga; agitador magnético com aquecimento; bomba de vácuo; vortex; agitador magnético; computador de mesa.

O Laboratório de Bromatologia subsidia o desenvolvimento das aulas práticas com contribuição efetiva para o avanço do conhecimento científico e tecnológico das Ciências de Alimentos. Para tanto, o Laboratório possibilita aos alunos-pesquisadores: analisar os meios de conservação, obtenção e produção de alimentos; a composição química e propriedades físicas para fins de identificação, conhecimento do valor nutricional e garantia dos padrões higiênicos dos alimentos; as alterações de alimentos e formas de evitá-las; a influência da manipulação tecnológica para evitar o empobrecimento e nocividade dos alimentos; o estabelecimento de normas e métodos capazes de evidenciar alterações e falsificações nos alimentos; a formulação de normas de proteção ao consumidor e ao produtor; o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias; a determinação de toxinas presentes em alimentos; a análise microscópica e sensorial dos alimentos.

O espaço físico dos laboratórios apresentam condições propícias para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas em termos de higiene, limpeza e arejamento, que tanto pode ser por vias naturais ou por condicionadores de ar. Possui boa área para circulação de pessoas, iluminação natural e artificial condicionadas às finalidades de sua utilização. Os laboratórios estão num posicionamento adequado em relação a distância, garantindo um nível aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho das atividades.

Para o uso dos laboratórios em aulas práticas, é necessário agendamento prévio, havendo a exigência da presença do professor, que fez a solicitação, no momento da utilização do espaço. Outras determinações para disciplinar o uso do local estão previstas no

Regulamento de Normas Gerais para Uso dos Laboratórios do IF Baiano *Campus* Guanambi.

Os laboratórios possuem sistemas e regras para segurança do local e de seus usuários, desse modo, dispõe de equipamentos de proteção pessoal apropriado aos riscos existentes, como extintores, kit de primeiros socorros, estação de lavagem de olhos e chuveiros de emergência e saídas de emergência. Os usuários são devidamente informados sobre onde estão e como manejar os equipamentos de segurança.

20 RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos do Curso Técnico em Agropecuária são aqueles que contribuem para simulação de situações, experimentações e demonstrações que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aluno.

Dessa forma, são utilizados como recursos didáticos, materiais convencionais como materiais de laboratório, jogos didáticos, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, cds, dvds, documentários; materiais das novas tecnologias como Internet, data show, programas de informática e computador.

Além disso, a área técnica do curso demanda a disponibilidade de instrumentalização teórica e prática para o desenvolvimento das aulas. O *Campus* dispõe de equipamentos e maquinários agrícolas, unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial, instalações zootécnica e agropecuária, matéria-prima e equipamentos para o processamento e a tecnologia de alimentos.

Considerando que tudo que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem pode-se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, inúmeros são os recursos a serem utilizados. Cabe ao docente verificar a necessidade do educando, observando o interesse e seu contexto cultural, no sentido de utilizar o material de apoio mais adequado. Contudo, uma análise desses dispositivos alicerçada em critérios claramente definidos, torna-se fundamental, para que atendam os objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

21 SALA DE AULA

O *Campus* Guanambi possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aulas, das quais 7 (sete) salas de aula, medindo 7x10 m (70m²) cada, destinadas para o Curso Técnico em Agropecuária com capacidade para quarenta alunos.

Cada uma das salas possui carteiras acolchoadas em bom estado de conservação e em

número suficiente, mesa e cadeira para professor, *datashow* e ar condicionado instalados, caixa de som e armário. Esses espaços são conservados, iluminados e ventilados.

22 ACESSIBILIDADE

O *Campus* apresenta uma topografia relativamente plana, o que facilita as adaptações das condições arquitetônicas para a acessibilidade, entretanto por se tratar de um dos *campus* mais antigo (Ex.: Escola Agrotécnica Antônio José Teixeira), quando da sua construção inicial não havia as exigências relativas à acessibilidade, muitas das adaptações foram executadas mais recentemente e parte delas não atendem perfeitamente as normas estabelecidas pela ABNT/NBR-9050, o que, em alguns casos, exigirá um retrabalho das adaptações, assim como serão necessárias novas adaptações em locais ainda não contemplados.

Acrescenta-se também que, na atualidade, é o *campus* que possui a maior quantidade de alunos com NEE e apesar da maioria das vias internas serem pavimentadas, devido as grandes distâncias que precisam ser percorridas, os deslocamentos até os diversos setores são difíceis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, além disso, a ausência de calçadas com pisos táteis em boa parte dessas vias torna complicado o acesso para os deficientes visuais.

Existem corrimãos no *campus* em diversos setores, como: em rampas de acesso às salas de informática, rampa da entrada principal do pavilhão do setor pedagógico, rampas de acesso ao NAPNE, auditório, refeitório pavilhão de salas de informática, pavilhões salas de aula, acesso à Secretaria Acadêmica, etc.

Existem escadas para atender a pequenos desníveis nos setores de produção como na agroindústria, suinocultura, avicultura dentre outros. Essas escadas atendem as normas de acessibilidade, porém necessitam de serem complementadas com a instalação de corrimãos.

O *Campus* não dispõe de elevadores, uma vez que se encontra em local plano e sem construções com mais de um pavimento. Quanto às portas, a maioria está adequada com a largura exigida pelas normas ABNT/NBR -9050. Os sanitários são adaptados para PNEs, apesar de precisar de ajustes.

As dimensões das salas estão adequadas, atendendo aos padrões de acessibilidade no que diz respeito às dimensões do espaço físico. A biblioteca do *campus* atende as dimensões prescritas pela NBR- 9050. Existe estacionamento demarcado e placas de sinalizações específicas para PNE.

23.1 PESSOAL DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO
Alenice Ferreira Cruz	Graduação: Licenciatura em Química, 2003, UFV; Mestrado: Química , 2014, UFVJM.
Alessandro de Magalhães Arantes	Graduação: Engenharia Agrônômica, 1994, UNEB-Famesf; Mestrado: Ciência e Tecnologia, 2004, UFPel; Doutorado: Fitotecnia, UFV.
Alex Aguiar Léo	Técnico Agropecuária Licenciado, 1998, UTFPR; Mestrado: Produção Vegetal, 2010, Unimontes.
Alexsandro dos Santos Brito	Graduação: Engenharia Agrônômica, 2005, UFBA; Mestrado: Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas, 2007, USP; Doutorado: Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas, 2010, USP).
Ana Laura Borba de Andrade Gayão	Graduação: Medicina Veterinária, 1987, UFBA; Mestrado: Zootecnia, 1992, Unesp; Doutorado: Aquicultura, 2009, Unesp.
Carlos Elízio Cotrim	Graduação: Engenharia Agrícola, 1984; Mestrado: Irrigação e Drenagem, 1988, UFV; Doutorado: Irrigação e Drenagem, 2009, UFV.
Carlos Nássaro Araújo da Paixão	Graduação: História, 2006, UNEB; Mestrado: História Regional e Local, UNEB.
Carlos Ramon Santiago Saraiva	Graduação: Zootecnia, 2000, UESB; Especialização: Produção de Ruminante, 2003, UFLA; Mestrado: Produção de Ruminantes, 2010, UNIMONTES.
Cleudson Lopes de Queiroz	Graduação: Biologia, 2002, UEFS; Especialização: Produção Vegetal, Unimontes; Mestrado: Zoologia, 2014, UEFS.
Cristiane Silveira Mendes Nogueira	Graduação: Letras – Inglês, 2004, UNEB; Especialização: Língua Linguística e Literatura, 2007, FACIBA.

Daniel Reis Lima Mendes da Silva	Graduação: Licenciatura Plena em Filosofia, 2007, UNESP; Mestrado: Filosofia, 2012, UFSCar.
Daniela Garcia Silveira	Graduação: Agronomia, 1998, UFBA; Especialização: Gestão Ambiental, 2009; Mestre em Ciências Agrárias, 2009, UFBA; Doutorado: Botânica, UEFS, 2009.
Dayana Karla Barbosa de Silva	Graduação: Licenciatura em letras vernáculas, 2012, UESB; Especialização: metodologia do ensino de língua espanhola, 2013, UNINTER.
Erinaldo Santos Oliveira	Graduação: Sistema de Informação, UNIFAC.
Evanilton Moura Alves	Graduação: Zootecnia, Unimontes, 2006. Especialização: Docência do Ensino Superior, FMMG. 2007. Mestrado: Zootecnia, UESB, 2009. Doutorado em Zootecnia, UESB, 2013.
Fernanda Pereira Santos	Graduação: Licenciatura em Matemática, 2005, UEFS; Mestrado: Educação Matemática, UFOP;
Gilson Pinto Matioli	Graduação: Engenharia Química/Habilitação em Alimentos, FENVA, 1992; Mestrado: Ciências dos Alimentos, 2000, UFLA; Doutorado: Ciência dos Alimentos, 2005, UFLA.
Jairo Costa Fernandes	Graduação: Agronomia, 2001, UFBA; Mestrado: Ciências, 2008, UFBA; Doutorado: Agronomia, 2014, UNESP/FCA.
Jaqueline Figueredo Rosa	Graduação: Ciências Biológicas, 2006, UFBA; Mestrado: Ecologia e Biomonitoramento, 2009, UFBA; Doutorado: Ecologia e Biomonitoramento, UFBA.
Jefferson da Silva Pereira	Graduação: Física, 2001, UEFS; Especialização: Educação, 2006, UNEB; Especialização em Ensino de Física, 2007, UNB. Mestrado: Ensino de Ciências, 2015, UNB.

Joabson Guimarães da Silva	Graduação: Licenciatura em Física, 2007, UESB; Mestrado: Ciências da Educação, Universidade Americana-Paraguai.
José Alberto Alves de Souza	Graduação: Engenharia Agrícola , 1986, UFV; Mestrado: Engenharia Agrícola, 2002, UFV; Doutorado : Engenhari Agrícola, 2005, UFV.
José Assunção Silveira Júnior	Graduação: Medicina Veterinária, 1988, UFBA; Mestrado: Zootecnia, UESB
Leandro Gonçalves dos Santos	Graduação: Engenharia Agrônômica, 2006, UFBA; Mestrado: Ciências Agrárias, 2009, UFRB; Doutorando: Fitotecnia, UESB.
Maíza Messias Gomes	Graduação: Educação Física, 2005, UNEB; Especialização: Atividade Física Saúde e Sociedade, 2006, UNEB; Mestrado: Cultura e Sociedade, 2014, UFBA.
Maria do Socorro Mercês Alves Aguiar	Graduação: Zootecnia, 1992, UFV; Mestrado: Agronomia, 2004, UESB; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.
Nivaldo Moreira Carvalho	Graduação: Licenciatura em Educação Física, 2005, UNEB; Especialização: Educação Física Escola, 2005, FG; Mestrado: Educação, 2010, UNB.
Pedro Ricardo Rocha Marques	Graduação: Engenharia Agronomia, 2003, UFPA; Mestre em Produção Vegetal no Semiárido, 2011, UNIMONTES.
Polliana Bezerra de Oliveira	Graduação: Licenciatura em Geografia, 2004, UNEB; Especialização: Gestão Ambiental, 2009, FG. Mestrado: Geografia , 2015, UFG
Queila Batista Muniz	Graduação: Licenciatura em Matemática, 2011, UNEB; Especialização: Matemática Financeira, 2011, FACE.

Rita de Cássia Souza Martins	Graduação: Pedagogia, UNEB e Artes visuais, UNEB; Especialização: Administração Educacional. Univ. Salgado de Oliveira.
Roberto Carlos Santana Lima	Graduação: Letras Português/Inglês e Literatura, 2005, UNEB; Especialização: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, 2010, FTC; Mestrado: Cultura e Sociedade, 2013, UFBA.
Rosângela Figueiredo Miranda	Graduação: Licenciatura em História, 2001, UNEB; Mestrado: História Regional e Local, 2009, UNEB.
Rosimira dos Santos Amaral	Graduação: Zootecnia, 2005, UESB; Mestrado: Zootecnia, 2008, UESB; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.
Sílvia Cláudia Marques Lima	Graduação: Licenciatura em Letras, 2002, UNEB; Especialização: Metodologia e Didática do Ensino Superior, 2004, FG; Mestrado: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, 2010, UESC.
Sinézio Cotrim Guimarães Júnior	Graduação: Letras-Português/Inglês e Literaturas, 2006, UNEB; Especialização: Gestão Escolar, 2011, UFBA.
Sofia Rebouças Neta Pereira	Graduação: Pedagogia, 1996, UNEB e Licenciatura em Geografia, 2008, UNEB; Especialização: Metodologia do Ensino Fundamental, 2000, UNEB; Mestrado: Geografia, 2013, UFBA.
Suane Coutinho Cardoso	Graduação: Engenharia Agrônômica, 2002, UFBA; Mestrado: Ciências Agrárias, 2004, UFBA; Doutorado: Agronomia Fitotecnia, 2008, EsalQ-USP.

Tatiane Malheiros Alves	Graduação: Letras Português/Inglês e Literaturas, 2005, UNEB; Especialização: Linguística: Leitura e Produção de Texto, 2007, UNEB; Mestrado: Letras: Cultura Educação e Linguagem, 2014, UESB.
Verbenes Fernandes de Azevedo	Graduação: Engenharia de Agrimensura, 1981, UFV; Mestrado: Produção Vegetal no Semiárido, 2010, UNIMONTES.

23.2 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	TITULAÇÃO	CARGO
Adriano Reis Prudêncio Azevedo	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Alana Donato Teixeira	Especialização	Analista de Sistemas
Alencastre Honório Moura	Graduação	Assistente em Administração
Ana Flávia Alves Peixoto	Formação Técnica	Técnico em Alimentos
Ana Marta Prado Barreto	Mestrado	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Anaíde Araújo Ferreira	Especialização	Assistente em Administração
Ancilon Araújo e Silva Júnior	Graduação	Técnico em Agropecuária
André Fernandes Laranjeira	Graduação	Assistente em Administração
Cássia Lopes Rocha Santana	Graduação	Assistente em Administração
Carlito José de Barros Filho	Especialização	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Célia Regina Guimarães Moura	Especialização	Psicóloga
Claudete Amorim da Silva	Ensino Médio	Chefe da Biblioteca
Cleto Mendes do Nascimento Júnior	Graduação	Assistente em Administração
Crislene Leal da Silva Vieira	Mestrado	Assistente em Administração
Dalcy Alves de Souza	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Edilaine Cássia Rodrigues	Especialização	Auxiliar de Biblioteca

Eloidi Rocha Santana	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Eula Regina Fernandes de Souza	Graduação	Chefe do Núcleo de Relações Institucionais
Gildásio Nogueira de Brito	Formação Técnica	Operador de Máquinas Agrícolas
Guilherme Neves Oliveira	Mestrado	Dentista
Igor Caio Vieira Malheiro	Especialização	Psicólogo
Isabel Regina de Souza Carneiro	Especialização	Assistente em Administração
Isac Soares Pereira	Especialização	Técnico em Agropecuária
Ivonete Nascimento Castro	Graduação	Técnico em assuntos educacionais
Jadson Costa Silva	Especialização	Diretor Administrativo
Joel Alves de Brito	Ensino Médio	Auxiliar Rural
Joilma Pereira dos Santos	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Josenaide de Barros Carvalho	Mestrado	Auxiliar de Biblioteca
Joyce Guimarães de Cássia Alves	Graduação	Nutricionista
Judácia da Silva Pimentel Carvalho	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Larissa Karla Gomes Lima Guimarães	Graduação	Assistente de Aluno
Leila Miranda Pereira Rocha	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Luis Edgar de Barros Santana	Especialização	Técnico em Alimentos e Laticínios
Liscilea Abreu de Souza	Especialização	Assistente em Administração
Luciana Souza Oliveira	Especialização	Bibliotecária
Luís Augusto Teixeira Laranjeira	Especialização	Médico
Luiz Rogério da Silva	Ensino Médio	Auxiliar Rural
Marcel Renan Mendes de Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Marco Túlio Fraga da Silva	Formação Técnica	Auxiliar Rural
Maria do Carmo Neves Cardoso	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Maria Salza Araújo Silva Batista	Graduação	Auxiliar de Enfermagem

Mayana Abreu Pereira	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Mayron Charles Pinto Evangelista	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Milton Ricardo Silveira Brandão	Superior Incompleto	Técnico em laboratório/Química
Mirian Alves Pereira	Especialização	Assistente de aluno
Noé Lima De Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Patrícia Pereira de Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Rafael Antônio Viana da Fonseca	Mestrado	Nutricionista
Silvana Vanessa Martins da Silva	Mestrado	Assistente de Alunos
Thaís Rocha Nogueira Barros	Especialização	Assistente de alunos
Tiago Marques Viana	Graduação	Técnico em Alimentos e Laticínios
Willdeney Kuhim da Silva	Graduação	Assistente de Alunos
Yslai Silva Peixoto	Mestrado	Técnico em laboratório/Biologia

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Diplomas e Certificados dos estudantes do IF Baiano – *Campus* Guanambi serão emitidos pela Pró-reitoria de Ensino, obedecendo a legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano.

25 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/Setec, nov. 2007d.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC/Setec, 2012d.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Howard. **Inteligência: um conceito reformado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Salvador, 2015-2019. Disponível em < <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf> >. Acesso em 10 dez 2015.

_____. **Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Resolução nº 05 – Conselho Superior/IF Baiano, 29 de março de 2011.

Resolução CNE/CEB nº. 4/1999 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução CNE/CEB nº. 4/2010 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Lei nº. 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº. 11.161/2005 – Dispõe sobre o ensino de língua espanhola.

Lei nº. 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes

Lei no. 10.639 de 9 de janeiro de 2003 – Dispõe a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

ANEXOS

ANEXO I

REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Referências
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
ABBOUD, A. C. de S. (Org.). Introdução à agronomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. xxix, 614 p.
ALBINO, F. L. T. Frango De Corte , ed. Aprenda fácil, Viçosa 1998, 72p.
ALBORNOZ, S. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2012.
ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas . São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.
Alimentação de vacas leiteiras . Viçosa: CPT, 2007. (Série pastagem e nutrição)
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Fronteiras da globalização 2 . São Paulo: Ática, 2012.
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização 1 . 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização . Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.
ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto . – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
ALVES, E. J. A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômico e agroindustriais . 2ª Ed. Brasília: EMBRAPA-SPI/ Cruz das Almas. EMBRAPA-CNPMF, 1999. 585p.
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 1: biologia das células . 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2009.
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 2: biologia dos organismos . 3 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna Plus, 2009.
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 3: biologia das populações . 3 ed. São Paulo: Moderna Plus, 2010.
AMORIM, L. O. de. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas . São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470
ARANHA, M. L. de A. Filosofando: introdução à filosofia . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
ARANHA, M. L. de A. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 1995.
AUBOYER, J.; CROUZET, M. ; AYMARD, A. História geral das civilizações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All . São Paulo: Saraiva, 2010.
AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, M. ; ARAUJO, R. de; ITO, A. E. Manual de hidráulica . 8. ed. São Paulo: E. Blucher, 1998. 669 p.

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo, Manole, 1990.
BALDISSEROTTO, B. & CARVALHO, L. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil . Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2013. 608p.
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009. 212p.
BALL, P. J. H; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo (SP): Roca, 2006. 232 p.
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação . 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;
BARRETO, R. G. Ser protagonista : Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.
BARRETO, R. G. Ser protagonista : Português. 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2010.
BARRETO, R. G. Ser protagonista : Português. 1ª ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011.
BATALHA, M.O. Gestão do Agronegócio : Textos Seleccionados. São Carlos: EDUFSCAR, 2009. 465 p.
BATALHA, Mário Otávio (Coord). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
BERETTA, C. C. Tração animal na agricultura . São Paulo: Nobel, 1988. 103p. ISBN 8521304994
BERNARDO, S. Manual de Irrigação , 6ª. ed. Viçosa, Imprensa Universitária, 1995, 657 p.
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação , 8ª. ed. Viçosa, Ed. UFV, 2006, 625p.
BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas : princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina, PR Planta, 2004 ix, 401 p.
BOOTH, W C; COLOMB, G. G; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011
BORGES, A. C. Prática das Pequenas Construções . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.
BORGES, A. C. Topografia : aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. Gestão sustentável na agricultura = Sustainable management in agriculture . Brasília: Mapa/ACS, 2013. 91 p.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, 2008. 3v. (Orientações Curriculares para o Ensino Medio)
BRASIL. Legislação federal de agrotóxicos e afins . Brasília: Ministério da Agricultura, 1995.
BRITO, A.S.; NOBRE, F.V.; FONSECA, J.R.R. Bovinocultura leiteira : informações técnicas e de gestão. Natal: SEBRAE/RN, 2009. 320p.

BROOM, D.M. & FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 438p.
BRUCKER, C.H.; PICANÇO, M.C. Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria e mercado . Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001, 427p.
BUIAR, C. L. Matemática Financeira . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
CANECHIO FILHO, V. Cultura de feijão . Campinas, SP: Instituto <i>Campinero</i> de Ensino Agrícola, 1987. 30 p.
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras . Colombo, PR: EMBRAPA, 2008. 593 p. (Coleção espécies arbóreas brasileiras; v.3).
CASTELLANI, F. L. Educação física no Brasil: a história que não se conta . Campinas, SP: Papirus, 1988.
CASTRO, Iná E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca . São Paulo: Nobel, 1999.
CATELLI J. R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima. (Colab.). História 1: Texto e Contexto . 1ª. São Paulo: Scipione, 2012.
CATELLI J.R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima (Colab.). História 2: Texto e Contexto . 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.
CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Analia Cochar. Português: linguagens . São Paulo Atual, 2008;
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica . 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 162 p.
CESAR, H.P. Manual prático do enxertador: e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais . São Paulo: Nobel, 1996. 158 p.
CHAUI, M. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2009
CHAUI, M. de S. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
CHAUI, M. de S. Filosofia: volume único . São Paulo: Ática, 2005.
CINTRA, A.G.C. O Cavalo: características, manejo e alimentação . São Paulo: Roca, 2011. 284p.
COMASTRI, J. A. Topografia /Altimetria , 2ª edição, Imprensa Universitária da UFV, Viçosa – MG, 1990.
Comitê Científico Internacional da Unesco para redação da História Geral da África. História geral da África . Brasília: UNESCO, 2010.
COTTA, T. Produção De Carne De Frango , UFLA/FAEPE Lavras 1997.197p
COTTA, T. Reprodução Da Galinha E Produção De Ovos , UFLA/FAEPE Lavras 1997,

311p
COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 1. São Paulo: FDT, 2000.
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 2. São Paulo: FDT, 2000.
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 3. São Paulo: FDT, 2000.
COX, J. ; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2007.
COX, J. ; PREPPERNAU, J. Passo a passo Microsoft Office PowerPoint 2007 . Porto Alegre: Bookman, 2008.
CUNHA, G.A.P.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F.S. O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia . Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 1999.480p.
DAKER, A. Captação elevação e melhoramento da água , 7ª. ed. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos S. A , 1987. 408 p. (A água na agricultura, 2)
DAKER, A. Irrigação e drenagem , 7ª.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, S. A , 1988. 543 p. (A água na agricultura, 2)
DANTE, L. R. Matemática . Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
De ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006.
DEL P., M.. 500 anos de Brasil: histórias e reflexões . São Paulo: Scipione, 2001.
DHINGRA, O. D.; CRUZ FILHO, J. da; MUCHOVEJ, J. J. Tratamento de sementes: controle de patógenos . Viçosa: Univ., 1980.
Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.
ECOFISIOLOGIA de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca . São Paulo: Nobel, 1999. 307 p. ISBN 8521310781
EMBRABA. Manual da bovinocultura de leite . EMBRAPA/SENAR, 2010. 608p.
EMBRAPA. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes . 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 627 p.
EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL. Manual Técnico: cultura da cebola . Brasília: Embrater, 1981.
ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade . 6. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1991. 288 p.
EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . São Paulo: Atheneu, 2002.
FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais . São Paulo: Nobel, 1983.
FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva
GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;
FAUSTO, B. História do Brasil . 10ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
FELTRE, R. Química . Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.
FELTRE, R. Química . Volume 2. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.
FELTRE, R. Química . Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.
FIALHO, E.T. Alimentos alternativos para suínos . Lavras, MG: UFLA, 2009.
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008.
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 2. ed. Vicos: UFV- Universidade Federal de Vicos, 2003. 412 p.
FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Inglês em casa: instrução programada . [S.l.]: Bipem, 1984.
FONSECA, M. T. L da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital . São Paulo: Loyola, 1985. 191p. : il (Educação popular ; 3).
FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2006.
FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
FREIRE, W. J. Tecnologia da construção. <i>Campinas</i> . 2000, 98p. (apostila)
FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2007.
GALLI, L.F. & TORLONI, C.E. Criação de peixes . 2. ed. rev. São Paulo, SP: Nobel, 1984. 119p.
GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia : elementos para o ensino de filosofia . 11. ed. <i>Campinas</i> : Papirus, 2003.
GASPAR, A. Compreendendo a física 1.1ª . São Paulo: Ática, 2012.
GASPAR, A. Compreendendo a física 2.1ª . São Paulo: Ática, 2012.
GASPAR, A. Compreendendo a física 3.1ª . São Paulo: Ática, 2012.
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologias de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.
GENÚ, P.J.C.; PINTO, A.C.Q. A cultura da mangueira . Brasília: Embrapa informações tecnológicas. 2002. 454p.
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: ensino médio: volume único . São Paulo: FTD, 2002.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática completa: 2ª serie : ensino médio . 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa: 3ª serie : ensino médio . 2.

ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GOMES, H. P.. Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento. 2. ed. rev. e ampl. <i>Campina Grande</i> : UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 1997.
GONÇALVES, D. Física: mecânica. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1978.
GONÇALVES, E. C. B de A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 3. ed. São Paulo: Varela, 2012.
REF. Física 1: mecânica.7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.
REF. Física 3: mecânica.7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.
REF. Física 2: física térmica e óptica - Edusp, 2002.
GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.
HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848. 25. Ed. SP: Paz e Terra, 2006.
HOBBSAWM, E. J. A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 1. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010
IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações 3. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010.
INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;
JENSEN, J.W. Cartilha do criador de peixes n.1. 5. ed. Fortaleza: DNOCS,
JONG VAN LIER, Q. (Editor). Física do solo. 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. vii, 298 p.
KATTA;N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 452p.
KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011. 212 p.
KUBITZA, F. Nutrição e alimentação dos peixes cultivados. 3ed. Acqua Supre, 1999. 126p.
KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. 2ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 316p.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LANA, G. R. Q., Avicultura , ed. Rural, <i>Campinas – SP</i> , 270p.
LEAL JÚNIOR, H. V; SCHETTINI, M. A. Aprenda a montar e lidar com cavalos. Viçosa: CPT, 2001.

LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. A sociologia rural para os programas de ação . São Paulo: Pioneira, 1971.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.
LOPES, Sonia Godoy Bueno Carvalho; LOPES, Plínio Carvalho Lopes. Curso completo de biologia: sintético e atualizado . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
LUZ, A. M. R. da. Curso de física . 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S. e PALARETT, L. F. Irrigação: princípios e métodos , 3 ^a . ed. Viçosa, Editora UFV, 2013, 355 p.
MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.
MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
MARTINS, C. B. O que é Sociologia . 37 ^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MASSILON, J. Araújo. Fundamentos de Agronegócios . – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
MENDES, A.A.; NAAS, I.A. & MACARI, M. Produção de frangos de corte . Campinas, Facta, 2004. 356p.
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Agronomica Ceres, 1974 301 p. (Ceres ; 11)
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
MILANI, E. M. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p. ISBN 8588348047
MONTEIRO, L.A. Prevenção de acidentes com tratores agrícolas e florestais . Botucatu: Diagrama, 2010. 105 p. ISBN 9788562127014
MOREIRA, I.; GUIZZO, J. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil . 33 ed. São Paulo: Ática, 2007.
MOREIRA, José Aloísio Alves; STONE, Luís Fernando; BIAVA, Marina (Editor). Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília: EMBRAPA, 2003. 203 p.
MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio . Brasília: MEC, 2006.
MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio: volume 3 : da proclamação da República no Brasil aos dias atuais . São Paulo: Moderna, 2005.
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R.. História: das cavernas ao terceiro milênio . 1.ed. v2. São Paulo: Moderna, 2007.
MOURA, J.C.A. & MERKT, H. A ultra-sonografia na reprodução equina . 2.ed. Salvador, Editora Universitária Americana, 1996. 162p.
NAPOLITANO, M. O regime militar brasileiro: 1964-1985 . São Paulo: Atual, 1998.

NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação . 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p.
OETTERER, M. Industrialização do pescado cultivado . Guaíba: Agropecuária, 2002. 200p.
OLIC, Nelson Bacic; CENEP, Beatriz. Geopolítica da América Latina . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.
OLIVEIRA, O. dos S. Tecnologia de sementes florestais: espécies nativas . Curitiba: Ed. UFPR, 2012.
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia: ensino médio, volume único . 2ed. São Paulo: Ática, 2011.
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia: ensino médio, volume único . 2ed. São Paulo: Ática, 2011.
ONO, E. A. & KUBITZA, F. Cultivo de peixes em tanques rede . 2003. 112p.
ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos . v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.
PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores . 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.
PATERNIANI, Maria Elisa Ayres Guidetti Zagatto; DUARTE, Aildson Pereira ; TSUNECHIRO, Alfredo (Org.). Diversidade e inovação na cadeia produtiva de milho e sorgo na era dos transgênicos . Campinas: Instituto Agrônomo, 2012. 780 p.
PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 2 . São Paulo: Atica, 2005.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 1 . São Paulo: Atica, 2005.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia : volume 3 . São Paulo: Ática, 2005.
PENTEADO, S.R. Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas . Campinas: Edição do autor. 2010. 240 p.
PEREIRA, M. F. Construções rurais . v.2. São Paulo, Nobel, 1986.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 3. 4ª ed.

São Paulo: Moderna, 2006.
PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte . Vol. I, Piracicaba: FEALQ, São Paulo. 2010. 760p.
PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido . 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. ISBN 85-88216-75-2 (broch.)
PROENÇA, G. Descobrimos a história da arte . – São Paulo: Ática, 2005.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos . 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos . 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos . 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007, 2011. Xxii.
RAVEN,P.H.; EVERT,R.F. & EICHHORN,S.E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6 ed., 2001;
RIBEIRO, J. P. A saga da extensão rural em Minas Gerais . São Paulo: 2000. Annablume, 270 p. ISBN 8574191183
RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo; Nobel, 1997. 313p.
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 5 ed.
ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil . 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005.
SANTOS, G. J. dos. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas 165 p.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012
SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI . 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.
SARAMAGO, Jose. Ensaio sobre a cegueira: romance . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. Produção de Ovinos no Brasil . - 1 ed. - São Paulo: Roca, 2014.
SILVA, S.C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo . Viçosa, MG: Suprema, 2008. xii, 115 p.
SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Fruticultura I, Série II. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.
SIMIELLI, M.E. R. Atlas geográfico: ilustrado . São Paulo: Moderna, 1994.

SIMÕES, H. C.; GONZAGA, R. R.. O achamento do Brasil: a carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel . Salvador: EGBA, 1999.
SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. 24.: 2007: Piracicaba, SP. ; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (Ed.). Anais... Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. <i>Campinas:</i> Autores Associados. 2005.
SOARES, J. L. Biologia. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1998.
SOUZA, G; VIEIRA, M. A. A administração da fazenda. Rio de Janeiro: Globo, 1995. 211 p. (Do Agricultor. Economia).
Suíños e Aves, no endereço eletrônico: http://www.cnpsa.embrapa.br/ ;
TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p.
Tecnologias De Produção De Soja - Região Central do Brasil 2004. Londrina: Embrapa Soja, 2003. 237 p. (Embrapa Soja. Sistemas de Produção ; n. 4)
TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia. 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008.
TELES, M. L. S.; ALMEIDA, M. I. M . EUGENIO, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
THEODORO, S. H. et al. AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p. ISBN 9788576171683.
TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte indígena. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.
TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.
TOLEDO, A. P. de. Cavalos: como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.
TOMAZI, N. D. Sociologia Para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.
TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.
TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.
VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
VENDRAMINI, O. M. Alimentação de cavalos. Viçosa: CPT, 2000.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011.
VIDAL, W. N; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 124 p.
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed.

Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.

WOYNAROVICH, E. **Tambaqui e pirapitinga:** propagação artificial e criação de alevinos. 1. ed. Brasília: CODEVASF, 1986. 68p.

XIMENES, L.J.F. **Produção de bovinos no Nordeste do Brasil.** Desafios e resultados/Luciano J.F.Ximenes – Fortaleza; Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 5068p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GUANAMBI
Zona Rural – Distrito de Ceraíma – Guanambi-BA – CEP 46.430-000

PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

ANEXO II

Guanambi - BA
2017



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Alisson Jadavi Pereira da Silva

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Pró-Reitora de Extensão
Carlindo Santos Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos

Diretor Geral do *Campus* Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima

4. APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS:

A biblioteca do *Campus* dispõe de um quantitativo de exemplares significativo nas diversas áreas do conhecimento que atendem aos cursos Técnicos de Agricultura, Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Informática; Cursos Superiores de Licenciatura em Química, Bacharelado em Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnólogo em Agroindústria.

Considerando a importância da biblioteca como serviço de suporte às atividades acadêmicas, o planejamento da atualização e manutenção do acervo dar-se-á em consonância ao planejamento da Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral no tocante a ampliação de cursos e de vagas.

5. QUANTIDADE DE EXEMPLARES PARA USO:

A quantidade de exemplares deverá adequar-se à quantidade de vagas/ano ofertadas por curso, de modo a atender as orientações de avaliação de cursos sobre a relação livro por alunos. As aquisições terão como objetivo manter a média recomendada de bibliografias disponíveis de acordo com o fluxo da demanda, buscando também garantir a máxima eficiência do serviço da biblioteca.

Com relação às disciplinas no que se refere à bibliografia básica adota-se 3 (três) livros textos, sendo adquirido 1(um) exemplar de cada para cada 10 (dez) alunos. Sendo a bibliografia complementar, os livros adicionais sugeridos de 1 a 5 títulos podem ser adquiridos no mínimo 2 (dois) exemplares de cada.

6. ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A atualização do acervo é realizada conforme o recurso disponível no planejamento financeiro do *campus*. A cada semestre que se antecipa ao próximo ano letivo, através de um trabalho conjunto entre a chefia da biblioteca, Gestores e Coordenadores de Cursos, são indicados bibliografias básicas e complementares.

A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Dar-se-á prioridade nas aquisições às bibliografias básicas das disciplinas que possuem menor quantidade de acervo. A listagem dos títulos e seu respectivo uso deverão ser analisados pelos Coordenadores de Cursos com o objetivo de realizar:

I.A manutenção dos títulos já adquiridos;

II.O cancelamento de títulos que já não atendem as necessidades dos cursos quando:

- o título não apresenta utilização devidamente comprovada em estatística de uso;
- um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da Biblioteca;
- não mais existir interesse no título pelo Curso, por motivos devidamente justificados;
- existir outros motivos que o Coordenador de Curso julgar pertinente.

III.A inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização quando:

- houver a implantação de novos cursos;
- houver necessidade de novo título em decorrência de alteração da matriz curricular;
- ser necessário ao desenvolvimento de pesquisa desde que esteja devidamente cadastrada na Coordenação de Pesquisa cuja temática atenda as linhas estratégicas de ação do *campus* na produção de conhecimento ou esteja delineada pela política institucional do IF Baiano.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar a biblioteca do *Campus*, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, a fim de oferecer aos estudantes um acervo diversificado e atualizado, que contribua significativamente para o fortalecimento do seu itinerário formativo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GUANAMBI
Zona Rural – Distrito de Ceraíma – Guanambi-BA – CEP 46.430-000

PLANO DE EXPANSÃO DA ESTRUTURA

ANEXO III

Guanambi- BA
2017



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
José Alberto Alves

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Pró-Reitora de Extensão
Carlindo Santos Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos

Diretor Geral do *Campus* Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima

1 APRESENTAÇÃO:

Este documento tem como objetivo principal reunir informações sobre o plano de expansão da infraestrutura do *Campus* Guanambi visando melhorar a qualidade da educação ofertada. Como Instituição de ensino, pretende-se:

- Ser um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo;
- Respeitar as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional;
- Proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a;
- Contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores;
- Primar por uma formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza;
- Garantir o espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional;
- Oportunizar formação que contemple os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, pensando na sua formação; dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade;
- Aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade;
- Construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e

certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

É importante salientar que este Plano é uma pretensão para o *Campus*, não pode ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

O Plano que segue se apresenta subdividido em títulos, primeiramente fornecendo as informações gerais de implantação e estruturação do *Campus* e, a seguir, parte para uma caracterização das suas necessidades. A tabela a seguir apresenta o demonstrativo com o esboço do Plano de Infraestrutura.

2 OBRAS PREVISTAS E JUSTIFICATIVAS:

OBRAS PREVISTAS	JUSTIFICATIVA	ORÇAMENTO PREVISTO
Construção de nova cantina	Ampliar e melhorar a qualidade oferta de alimentos no <i>campus</i>	R\$ 180.000,00
Ampliação da disponibilidade de Internet e das Tecnologia da Informação	Melhorar as atividades pedagógicas e administrativas.	R\$100.000,00
Realização de pequenos reparos e manutenções na estrutura física da escola	Melhorar o espaço físico	R\$ 20.000,00
Construção de Predio com salas de aulas	Para ampliação das atividades pedagógicas do curso de Mestrado	R\$ 800.000,00
Construção de Prédio com salas de aulas	Para ampliação das atividades pedagógicas do curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	R\$ 750.000,00
Reforma e Ampliação do Refeitório	Melhorar o espaço físico e ampliar a capacidade de atendimento.	R\$ 200.000,00
Aquisição de equipamentos e materiais para equipar os laboratórios de química	Melhorar as atividades pedagógicas no laboratório	R\$ 500.000,00
TOTAL/INVESTIMENTO		2.550.000,00

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar o *Campus*, pensando nas perspectivas futuras

de ampliação de cursos, nas necessidades laboratoriais, com base nas demandas de cursos já existentes e em fase de ampliação. Assim sendo, sua gestão dependerá de articulação *Campus-Reitoria*, no sentido de buscar estratégias que possam assegurar o cumprimento das metas previstas.